

razaõ he , porque do Sol recebe a sua luz a Lua ; mas que cayaõ as Estrellas , quando se eclipsa a Lua, participando juntamente com a Lua a luz do Sol as Estrellas ! que segredo póde haver em tam mysterioso cahir ? Se as Estrellas, morrendo todos os dias o Sol, são resplandecentes tochas , que accende o Firmamento para celebrarlhe as exequias ; porque razaõ para o mesmo effeito não ficaõ em o Firmamento , quando a Lua envolta em sombras , & amortalhada em trevoas acabar em o fim do mundo ? fiquem ofuscadas , mas não se arruinem cahidas ; finalmente, se são companheiras individuas da Lua, fiquem com a sua pena compondolhe o acompanhamento em o seu funeral lucto; porèm tanto que a Lua se chegar a enlutar, logo ellas haõ de cahir ; sendo as trevoas da Lua consequencia das sombras do Sol , & a queda das Estrellas consequencia das trevoas da Lua ; ou para dizer melhor, sendo conjunção fatal ás sombras do Sol as trevoas da Lua, & ás trevoas da Lua a queda das Estrellas : *Sol obscurabitur , & Luna non dabit lumen suum , & Stellæ cadent de cælo ?* E se a grandeza de hũa só Estrella he mayor que a de toda a terra, como poderáõ caber na terra todas com a sua grandeza ? Direi. Naquella luminosa Republica , he o Sol o Rey , & a Lua a Rainha ; que à Lua deu Apuleo o titulo de Rainha do Ceo ; & com o proprio titulo a ennobrece o sagrado Texto : *Ut faciant placentam Reginae cæli ;* & sendo as Estrellas vassallas desta Rainha, & daquelle Rey , na morte quotidiana do Rey tem alentos para lhe celebrar as exequias com vozes de luz , & linguas de fogo ; porèm ao verem no termo fatal do mundo, que convertida em sangue padece a

Apuleo  
Metam. lib.  
11.  
Jerem. cap.  
7. n. 18.

Rainha a morte, totalmente desmayadas, haõ de por terra ficar cahidas; & de tal sorte desfeitas, diminuidas, & apoucadas, que excedendo a sua grandeza os limites de toda a terra, haõ de caber na limitaçaõ da terra todas, & toda a sua grandeza: *Luna non dabit lumen suum, & Stellæ cadent de cælo.*

D. Isidor. in  
Ethym.

9 Isto pois que se hade ver entaõ na morte da Rainha do Ceo, se devia com mayor razaõ experimentar em a morte de hũa Rainha tal, que toda pareceo do Ceo, em quanto para a nossa fortuna appareceo em a terra; porque, se conforme S. Isidoro, a Lua se chama tal, por ser unica na luz: *Luna, quasi luminum una*; ella em si foi tam unica, que sendo hũa, muito mais pela singularidade do merecimento, que pela individuaçaõ do supposto, assim soube recopilar as perfeições mais famosas, que foi mais famosa nas perfeições, do que todas as demais, que se achãõ celebradas nas Historias Divinas, & em as letras humanas; as Sofias, as Constancias, as Pulcherias, as Tuscias, as Fabiolas, as Lucrecias, as Virgineas, as Isocracias, as Livias, as Bersabès, as Michois, as Abigais, as Estheres, as Annas, as Deboras, as Iudiths, as Racheis, as Lias, as Noemis, as Rebeccas, & as Saras; porque nella se admiráraõ a modestia de Sara, a industria de Rebecca, a bondade de Noemi, a fecundidade de Lia, a fermosura de Rachel, a honestidade de Iudith, a varonilidade de Debora, a conformidade de Anna, a compaixaõ de Esther, a prudencia de Abigail, a fidelidade de Michol, a eloquencia de Bersabè, a clemencia de Livia, a paciencia de Isocracia, a inteireza de Virginea, a continencia de Lucrecia, a caridade de Fabiola, a Religiaõ de

de Tufcia, a piedade finalmente de Pulcheria, de Constancia, & de Sofia; fazendo, & satisfazendo exactamente em tudo àquellas obrigações, que andão avinculadas á magestade do folio.

A Rainha, diz o Berchorio, para haver de fer o que deve, deve fer decente, & especiosa; agradavel, & amorosa; clemente, & piedosa; timorata, & temerosa; religiosa no culto, imperiosa no estado, liberal para os pobres, rigorosa para os máos, & gloriosa em o throno: *Regina debet esse decens, & speciosa; placens, & amorosa; clemens, & viscerosa; tremens, & timorosa; cultu religiosa, statu imperiosa, egeno pascuosa, impio rigorosa, folio gloriosa.* Todas estas prerogativas pondera o douto Padre divididamente desempenhadas em a Rainha Vasthi, & em a Rainha Esther; porèm na nossa em tudo Serenissima Rainha, admirou o nosso affombro gloriosamente desempenhadas, & ditosamente unidas todas estas prerogativas. Qual mais especiosa no vulto, & decente em o ornato? qual mais agradavel, & amorosa pela affabilidade, & ternura? qual mais clemente, & piedosa pela commiseração? qual mais timorata, & temerosa a respeito do Rey da terra, & do Monarcha do Ceo? qual mais Religiosa nos cultos pela assistencia dos Templos, & frequencia dos Sacramentos? qual mais imperiosa no estado pelas atençaens ao decoro? qual mais liberal para os pobres com o alimento, & com o subsidio? qual mais piedosamente rigorosa para os máos, empenhada sempre em evitar os peccados, & nunca em suspender os merecidos castigos? ultimamente, qual mais gloriosa em o throno, constituindo-a todas estas excellencias cabalmente gloriosa?

Berchor. in  
Diction.  
moral.

11 A hũa Rainha pois por tantos titulos soberana, razaõ, & mais que razaõ he, que em a sua fatal perda, rompa nas demonstrações mais extremofas a nossa magoa, & que em todo o seu Reyno não se vejaõ, & não se ouçaõ, mais que luctos, & lamentos, suspiros, gemidos, & prantos:

Ovid. lib. 1.  
Fast. eleg. 3.

*Quocumque aspiceres, luctus gemitusque sonabant;*

Ezech. cap.  
2. n. 9.

E que seja o coração de cada hum de seus vassallos hum livro como aquelle, que vio Ezechiel, em que de dentro, & de fóra não se achavaõ escritos mais q' ays, & lamentações: *Scriptus intus, & foris: & scripta erant in eo lamentationes, carmen, & vae.*

Stob. Serm.  
92. de Trist.

12 Questaõ he controvertida, se se devem prantejar os mortos, & lamentar os defuntos? Os Massilienses sepultavaõ aos seus mortos sem prantos; & era doutrina practicada entre os antigos Filósofos; mas contra esta filosofia, arguindo-a de tyranna, exclamou Euphrantes Syro na morte de sua esposa: *Philosophia! tyrannica sunt præcepta tua: amare jubes; & si quis amiserit, quod amabat, dolere prohibes.* Oh Filosofia, que crueis saõ os teus dogmas, & que contradictorias as tuas regras! mandas amar em a vida, & prohibes o doer na morte; na vida approvas os extremos, na morte reprovas os luctos; decretas o amor, & embargas a dor: que rigorosos, & que tyrannos saõ semelhantes preceitos! Eu notolhes a tyrannia na irracionalidade; porque, como dizia Themistio, a dor he propria do homem; & será querer impedir as operações de homem, quem intentar suspender as demonstrações da dor: entre os demais viventes, o sensitivo he distinctivo do bruto, & o racional do homem; mas de tal forte he distinctivo daquelle,

Themist.

que

que tambem he constitutivo deste: está identifica-  
do no homem o sensitivo, & o racional, para que se  
desempenhe de racional tambem em o sensitivo. Ra-  
cional, que não sente, não he racional, he pedra, &  
muito peor que pedra; porque já houve pedernei-  
ra, que depois da morte de hũa Maria, sentida, & re-  
sentida se desentranhou em agua: *Mortua est ibi*  
*Maria; cumque indigeret aqua populus, &c. Percutiens*  
*virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.* A propria  
natureza, que ennobreceo ao homem com o ser de  
racional, lhe deu por propriedade o risivel, & o fle-  
vel; & tanto se acreditáraõ de homens os dous cele-  
bres Filósofos, no flevel hum, como no risivel outro;  
antes aquelle Senhor, q̄ sendo Deos se fez homem,  
comprovou a Humanidade no flevel, & não no risi-  
vel; porque não nos refere o Texto, que em occa-  
siãõ algũa risse, senão que em muitas chorasse. Para  
o desempenho desta segunda propriedade da alma  
rasgou artificialmente a natureza os olhos do cor-  
po, assignandolhes por igual, & alternado exerci-  
cio, já o chorar, já o ver, para que na falta do ver  
substitua o chorar. Não abriu a natureza os olhos só  
por janellas, para se verem os objectos, senão tam-  
bem por canaes, para correrem os prantos: não os  
destinou sómente para canos dos amores, senão pa-  
ra fontes das lagrimas: são aberturas, porque dis-  
para o fogo, que encerra a mina do peito, & porque  
respiraõ os incendios, que ardem em o coração. He  
finalmente o amor fogo, & as lagrimas agua; porèm  
de tal qualidade esta agua, & aquelle fogo, q̄ hum he  
affecto, & outro effeito; a agua he hum effeito, que  
tem por producente o fogo; o fogo he hum affecto,  
que

Num. cap.  
20.

Phoc.

Ambrosio

de

de

de

de

de

de

de

de

de

que tem por indicante a agua : de donde vem, serem as lagrimas na chimica dos amantes a quinta essencia mais medicinal, que destilla o amor, sendo não só defafogo da dor, senão credito do amor as lagrimas. Chorou Agar o desemparo de Ismael; chorou Anna a ausencia de Tobias; chorou Abrahaõ a morte de Sara; Jacob a morte imaginada de Ioseph; Ioseph a morte verdadeira de Jacob; os Israelitas as de Araõ, & de Moyfes; o povo a de Mathatias, a de Iudas, & a de Ionathas; Isaías, & Jeremias a destruição do povo; & o que he mais que tudo, chorou Christo no sepulchro, & monumento de Lazaro. Todos choráraõ o que sentíraõ, sendo cristallinos indices, & correntes comprovações do excesso, cõ que sentíraõ, as lagrimas que choráraõ.

13 Em conclusãõ, tam longe está de serem defeito em semelhantes infortunios as lagrimas, & os prantos, que antes he acção louvavel, pelo que têm de piedosa, como justifica o Portuguez Heytor dos Expositores : *Communiter autem laudabile est, pro iis, qui excedunt à vita, lacrymas fundere, & signa mœroris ostendere: Pium est mortuos deplorare.* E como discretamente advertio o Saavedra, o mesmo Espirito Santo não sómente as não condemna, senão que as canoniza; não sómente as não prohiibe, senão que as persuade: *Fili in mortuum produc lacrymas; & quasi dira passus incipe plorare.* Devido he logo o pranto, & justificado o lamento na morte de hũa Rainha, a quem todos os vassallos amavaõ com a mayor ternura: justo he, que os Portuguezes acreditados no mundo de derretidos amantes, se desempenhem neste caso de amantes no derretidos: seja geralmente sentida hũa Princeza univer-

Pinto in c.  
24. & 28.  
Ezechiel.

Empref.  
101.

Ecclef. cap.  
38. n. 16.

univer-

universalmente amada; & desfeitos os corações em lagrimas pelos olhos, fayaõ, & corraõ a buscar no Erario do tumulto aquella Senhora, que tanto lhes attrahio os corações; resentidos, & magoados vaõ buscar em aquella terra a mais preciosa mina, que sendo o exemplo de hum rustico, he muito cortezaõ o exemplo daquelle, que refere Plutarco, que depois de Antigonno morto, andava cavando em hum campo, & perguntandolhe o que buscava, respondeo com hum suspiro, que buscava a Antigonno: *Quæro Antigonum.* Lamentem pois, & suspirem os amantes Portuguezes, reconhecendo que saõ as lagrimas, que derramaõ, mais tributo, que obsequio; mais paga, do que fineza; mais estipendio, que holocausto, como a semelhante intento aconselhou S. Ambrosio: *Solvamus in tanto Principe stipendiarias lacrymas.*

14 Lá quiz fallar S. Ieronymo em a morte de Be-fila (anagrama o mais proprio, como advertio hum Douto, do nome de Isabella, que em terceiro lugar, era o da nossa Rainha) oriunda das familias mais esclarecidas da Grecia, & valendo se de hum Texto do Profeta Ieremias, rompeo em estas razões: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum? & plorabo, quòd in unius morte omnes pariter defecere virtutes.* Quem me dera, ou quem dará á minha cabeça agua, para que rebentem os meus olhos em duas fontes de lagrimas, chorando amargamente, que na morte de hũa só acabassem as virtudes todas? Queria o Padre chorar, quando devia discorrer; aspirava, & suspirava, ou que a razaõ se tresladasse aos olhos, para que formassem as lagrimas naquelle passo os discursos; ou que os olhos se transferissem á razaõ, para

Plutarch. in Phoc.

Thucyd.

Jeronym.

Demost.

Hugo.

Sanches.

Ramus.

Ambros. de obitu Valent.

Pedrosa no Sermaõ das Exequias da Rainha D. Isabel de Borbon.

D. Hieron. Epist. 2. Assim principiou tambẽ Francisco de Sá de Miranda o Soneto 13.

que fossem os discursos naquelle trespasso tudo lagrimas. Isto dizia a gloria de Bethlem entaõ, & isto digo eu agora; & não digo, que o affirmo com maior razaõ agora, do que Ieronymo entaõ, porque não quero expor a fingellez da verdade á suspeita de adulaçaõ. Dizia o Mestre da eloquencia, que não queria ser Panegyrista, por não parecer adulador; *Nolo esse laudator, ne videar adulator*; & em ordem aos Reys soberanos faõ mayores os perigos; porque Curcio chamou á lisonja, mal perpetuo dos Reys; & Themistio asseverou, que os lisonjeiros mais respeitavaõ a purpura, que a Divindade. Affirmando porèm Demosthenes, que he licito, & honesto louvar o bom procedimento; sendo honesto em a vida, mais licito o será em a morte; porque o Espirito Santo não impede o louvor depois da morte, senão antes em a vida: *Ante mortem ne laudes quemquam*; antes os Antigos Romanos, como testimunha Plutarcho, costumavaõ a fazer publicas orações funebres, em q̄ celebravaõ as virtudes das mais illustres mulheres. O que supposto, assevero sem o escrupulo menor de affectada adulaçaõ, que se póde applicar com ventajosa razaõ á nossa defunta Isabella, o que S. Ieronymo disse, não sei se com algum hyperbole, da sua Beula defunta. Devemos todos chorar, que em hum fugeito só faltassem as virtudes todas, porque as virtudes todas se achavaõ como em epitome epiloga-  
das nella só; a pureza da alma, a mortificaçaõ do corpo, a veneraçãõ dos Templos, a frequentaçaõ dos Sacramentos, as visitas pessoaes aos Sanctuarios, a vigilante applicaçãõ á educaçaõ dos filhos, a exemplaridade aos domesticos, o cuidado de evi-

Cicero.

Q. Curt.

Themist.

Demosth.

Amor. de

Ecclef. cap.

11. n. 30.

Plutarch.

E. x. d. u. s.

da R. u. s.

D. l. e. l. e. l. e.

Borbon.

D. H. i. c. r. o. n.

E. p. i. s. t. a. l. e.

um p. r. i. n. c. i. p.

p. i. o. n. t. a. m. b. e.

Francisco

de S. de Mi.

t. u. n. d. a. o. 20.

n. 13.

n. 13.



tar peccados, o empenho em consolar affligidos, & o incessante soccorro aos pobres necessitados. E que hũa Rainha tal, que merecia hũa vida eternamente dilatada, chegasse a ver-se vassalla tributaria da morte entre as sombras de hũa tarde naquella hora, em que dos montes cahem mayores as sombras, sendo aquella triste tarde para a sua vida o fim do dia, & para a nossa saudade o principio da mais horrorosa noite! desculpa tem os corações, quãdo a efficacias do golpe de tam penetrante dor estallaõ de magoados, & se partem de enternecidos, rompendo impaciêtes em suspiros mais enternecidos, & em ays mais magoados, que aquelles, que na opiniaõ de S. Ieronymo, S. Thomás, Hugo, Sanchez, & Rabano dava o povo Israelitico lamentando o fim ultimo daquella grande Cidade, a quem deu o seu Profeta o titulo juntamente de Senhora, & de Rainha: *Domina gentium: Princeps Provinciarum facta est sub tributo*. Ay, diziaõ elles, ay de nòs, que se declinou o dia, amortalhando a tarde, para a nossa desgraça, todas as nossas esperanças nas mais dilatadas sombras: *Vae nobis, quia declinavit dies, quia longiores factae sunt umbræ vesperi*.

S. Jeronym.  
S. Thom.  
Hugo.  
Sanchez.  
Rabano.

Thren. cap.  
1. n. 1.

Jerem. cap.  
6. n. 4.

15 He a tarde o tempo, em que o Sol morre. Nasce o Sol de madrugada em o regaço da Aurora, dando principio ao dia; levanta a dourada cabeça do berço cristallino das aguas; começa a illustrar cõ a sua luz as terras; coroa de rayos aos montes, illumina os valles, alegra os campos, & vivifica a todos; porèm toda aquella luz, que ostenta de manhãa, vem a declinar á tarde, & convertidas em prateado sepulchro aquellas proprias aguas, em que achou

obabil

C ij

cristallino

cristallino berço, poem-se, & transpoem-se em o occaso; de manhã resplandecente, de tarde agonizante; de manhã carbunculo incendiado, de tarde luzeiro apagado; de manhã pay, & senhor da vida, de tarde vassallo da morte; de manhã campa com a mayor pompa, de tarde toda aquella pompa se cobre, & se encobre com a diafana campa; de manhã como morgado das luzes afugenta as sombras dos montes, de tarde pelo seu occaso cahem dos montes mayores, & duplicadas as sombras:

Virgil. Eclog. 1.  
Id. Eclog. 2:

*Maioresque cadunt altis de montibus umbræ,*

*Et Sol crescentes decedens duplicat umbras.*

Berchor. in  
Dict. moral.

Pelo dia, diz Berchorio, se entende vulgarmente o estado da prosperidade, ou o estado da vida: *Per diem intelligitur status prosperitatis, sive etiam presentis vitæ*; pela tarde a obscuridade da morte: *Vespera significat mortis obscuritatem*. E como a vida do Sol, & a prosperidade dos Reys se termina, & se claufula no limitado periodo de hum só dia; sendo a manhã o seu principio, & a tarde o seu fim; a manhã o seu termo *de quem*, a tarde o seu termo *a quem*; a manhã o exordio de *donde*, a tarde o extremo *atè quando*, como dizia Ezechias: *De mane usque ad vesperam finies me*; sendo a nossa Rainha Sol, morreo declinando o dia, porque com a sua morte declinou para o seu Reyno o esplendor da prosperidade; ao pôr de hum tam luzido Sol cahirão do mais alto monte para nós as mayores sombras, crescendo os nossos assombros na falta de suas luzes: as que para ella foraõ sombras da morte, que a escurecèraõ, para nós foraõ horrores, que nos assombráraõ, muito mais que as densas trevoas, que assombráraõ os Egypcios com a horribilidade

Isai. cap. 38.  
n. 12.

lidade das suas sombras: *Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti*: podendo dizer-se á noite, q se seguiu àquella tarde, o que Francisco Rodriguez Lobo introduz a diverso intento, fallando de outra noite.

Exod. cap.  
10. n. 22.

Noite escura, porèm clara inimiga  
Da minha sorte, & meu contentamento,  
Que de entre as mãos tyranna me roubaste;  
Não tens Estrella, que me não persiga,  
De quantas nesse altivo firmamento  
Por entre as pardas nuvens me mostraste.

Pastor Pe-  
regr. lib. 2.  
Jornad. 10.

Com o que não he para estranhar, que todos suspi-  
remos sentidos, pois todos fomos perdidosos: *Væ nobis, quia declinavit dies, quia longiores factæ sunt umbræ vesperi*. Suspire o Esposo, suspirem os Filhos, suspi-  
rem os domesticos, suspirem os estranhos, suspi-  
rem os pobres, suspire a Igreja, suspirem os Reli-  
giosos, suspirem os vassallos todos, suspirem final-  
mente os Templos; que não feraõ em as paredes  
estranhados os suspiros, se a Escritura sagrada lhe  
attribue os clamores: *Lapis de pariete clamabit*; nem nas  
pedras será novo o sentimento, sendo certo, que se  
quebráraõ, & partíraõ já de sentimento as pedras:

Habac. cap.  
2. n. 11.

*Petræ scissæ sunt*. Suspire, torno a dizer, o Esposo, por-  
que perdeu a mais preclara Consorte; suspirem os  
Filhos, porque perdèraõ a mais Soberana Mãe; sus-  
pirem os domesticos, porque perdèraõ a mais affa-  
vel Senhora; suspirem os estranhos, porque perdè-  
raõ o mais peregrino agazalho; suspirem os pobres,  
porque perdèraõ o seu incessante remedio; suspire a  
Igreja, porque perdeu a mais fiel Filha; suspirem  
os Religiosos, porque perdèraõ a mais magnifica

Matth. cap.  
27. n. 51.

Prote-

Protectora ; suspirem os vassallos todos , porque perdêraõ hũa Rainha, que era a mayor delicia de todos os seus vassallos : suspirem finalmente os Templos , porque na sua assistencia perdêraõ os mais devotos , & mais reverentes cultos : foem em a sua falta os ays mais amargurados , porque ella na sua ausencia nos intima , & nos decreta os mais faudosos ays : *Væ nobis.*

16 Vio o Evangelista querido em o seu Apocalypse mysteriosamente sagrado hũa Aguia soberana, que remontando-se da terra ao Ceo , desde o Ceo pronunciava , & annunciava tres ays aos moradores da terra : *Et vidi , & audiui vocem unius aquilæ volantis per medium cæli , dicentis voce magna : Væ , væ , væ habitantibus in terra.* Não ignoro o sentido literal desta visãõ mysteriosa ; porèm no accommodaticio entendo sem violencia por aquella sublime Aguia a nossa illustre Rainha , porque foi a nossa Rainha a mais generosa Aguia. He a Aguia Rainha das Aves, porque na volatil Republica sobrefahe com Coroa : *Aquila avium Regina nuncupatur , & Princeps , viribus , pernicitate , volatus altitudine , & rostri aduncitate regiam præ se fert maiestatem,* escreveo o Beyerlinch : he entre todas as Aves , a que se applica mais á boa criaçaõ dos filhos , porque se vê , que não só os incita , & provoca para generosos voos , senão que , para que aprendaõ , os costuma prender nas unhas , enfinando-os a fitar os olhos em o Sol , & nos seus rayos : *Sicut Aquila provocans ad volandum pullos suos :* he Ave liberalissima , porque não come a preza só , senão que a reparte com as mais : *Aquila secundum Plinium est avis liberalissima ,* notou o Pictaviense. E que outra coufa foi

Apocal. cap.  
8. n. 13.

Theatr. vit.  
human. . . .

Deuteron.  
c. 32. n. 11.

Berchor. in  
reductor.  
moral.

foi a nossa sublime Rainha, mais que hũa Imperial  
 Aguia, que provocando os filhinhos aos mais gene-  
 rosos voos, dispondo os a empregar no Divino Sol  
 os olhos, assim era liberal, benefica, & magnifica,  
 que extendendo as azas do seu patrocínio a todos, a  
 todos fazia boa sombra com as azas do seu patrocí-  
 nio? Morreo pois esta Real Aguia, deixando, antes  
 de envelhecida, na successão de seis Filhos a mocida-  
 de renovada: *Renovabitur, ut aquila, juvenus tua.* E se as  
 azas, como moralizou Pinto, symbolizaõ as virtu-  
 des: *Nomine alarum, quibus ascenditur ad alta, virtutes*  
*significantur;* piedosamente cremos, que livre aquella  
 em tudo *Gentil*, & ditosa alma das prizões em que a  
 tinha, & a detinha o corpo, fervindolhe as virtudes  
 de azas, voou remontada ao Ceo, quando partio da  
 terra. E não he impropria á alma a allegoria de A-  
 guia; porque no sepulchro de Plataõ se via retrata-  
 da hũa Aguia por emblema da sua alma, como o in-  
 sinuava este enfatico Epigrama:  
*Cur Aquila ad tumulum hunc volitas? dic: Nunquid ab astris*  
*Hic habitare Deum forte aliquem intuita es?*  
*Imò anima extincti sum diua Platonis, Olympum*  
*Quæ caelo, sed corpus terrigenum Attica habet.*  
 Remontando se pois na tarde daquella mor-  
 te, ou na morte daquella tarde, (como cre a nossa  
 piedade) daquella alma ditosa, & aquella Aguia so-  
 berana com as azas das virtudes da terra para o Ceo,  
 & intimando desde o Ceo tres suspiros, & tres ays  
 aos que deixava em a terra, não he muito, que seus  
 amantes vassallos em o seu apartamento rompaõ em  
 tres sentidos ays, & em tres saudosos suspiros, não  
 para buscarem nelles o alivio no desafogo, senão pa-  
 ra

Pfalm. 102.  
n. 5.

Pint. in E-  
zech. cap. 1.

Camões,  
Sonet. 19.

Exod. cap.  
23. n. 7.

Theatr. vit.  
human.

Proverb. 6.  
10. n. 16.

Ezech. cap.  
18. n. 9.

ra exprimirem a afflicção em o desemparo: *Vae, vae, vae.* Com o que considerando de hũa parte o justificado do seu Real procedimento, de outra o florecente de sua fragrante idade, & da outra a pouca duração do tempo do seu Imperio, exhalaõ o coração em soluços, & a alma em suspiros, arguindo a atrocidade, & tyrannia da morte na breve duração de hũa tal vida. Consideraõ o justificado de seu Real procedimento, & suspiraõ lamentando-se do injusto; consideraõ o florecente, & o fragrante da idade, & suspiraõ lastimando-se do intempestivo; consideraõ a pouca duração do tempo do seu Imperio, & suspiraõ magoando-se do transitorio: considerando o justificado de seu Real procedimento, lamentaõ-se do injusto, queixando-se de que morresse, sendo no procedimento tam justa; considerando o florecente, & o fragrante da idade, lastimaõ-se do intempestivo, queixando-se de que morresse, sendo na idade tam moça; considerando a pouca duração do Imperio, magoaõ-se do transitorio, queixando-se de que morresse com tam poucos annos de Rainha: queixaõ-se, de que morresse, sendo no procedimento tam justa, porque por justa, se persuadiaõ, q̃ não morresse; queixaõ-se de que morresse, sendo na idade tam moça, porque por tam moça, lhe esperavaõ muito mais comprida idade; queixaõ-se de q̃ morresse com tam poucos annos de Rainha, porque a presumiaõ, & desejavaõ Rainha por mais dilatados annos. Estes saõ na sua morte os tres ays, & os tres suspiros dos faudosos Lusitanos; a cujos magoados corações applica o meu disvelo para a consolação estes Lenitivos da Dor.

## VÆ.

*Primeiro ay, & primeiro suspiro.*

18 **M**otiva o primeiro ay, & o primeiro suspiro aos faudosos Lusitanos na morte da sua Rainha, o justificado procedimento daquella por todos os titulos singularissima Senhora; queixando-se, de que morresse, sendo no proceder tam justa, quando por justa se persuadiaõ, que não morresse. He possivel, ( dizem elles ) que não venerasse a morte hũa tam innocente vida? Não mandava Deos no Exodo, que por nenhum caso se mataste o innocente, & o justo: *Infonem, & justum ne occidas?* E pois, como permitio, que a crueldade da morte mataste hũa creatura tam justa, & innocente? Não diz o Elpirito Santo em o livro dos Proverbios, que são as obras dos justos segurança da sua vida: *Opus justu ad vitam?* E pois como, sendo tam justa a nossa Rainha nas suas obras, não foi privilegiada do tributo geral da morte? Não affirmou o mesmo Deos por boca de Ezechiel, que todo aquelle, que observando os seus Divinos preceitos se abstinvesse dos peccados, em a rectidaõ, & justiça de seu exacto procedimento conseguia para a vida hũa carta de seguro: *Hic justus est, & vita vivet?* E pois porque razaõ quebrou á nossa Rainha a injustiça da morte aquella carta de seguro, que lhe devia ter passado a justiça, & rectidaõ de seu exacto procedimento? Não preservou Deos a Noè, & toda

D

a sua

Genet. cap.  
1. n. 7.D. Ambrosii  
Psal. 118.Sapient. c.  
1. n. 6.Exod. cap.  
23. n. 7.Proverb. c.  
10. n. 16.Ezech. c.  
18. n. 9.

Genes. cap.  
7. n. 1.

D. Ambr. in  
Psalm. 118.

Sapient. c.  
3. n. 1.

Prov. c.  
10. n. 16.

Sá de Mi-  
randa.

Prov. c.  
18. n. 9.

a sua familia da morte a todos commum no diluvio universal, porque era justo Noè: *Ingrede tu, & omnis domus tua in arcam; te enim vidi justum coram me in generatione hac?* Não affirma S. Ambrosio, que se gloriou Noè triunfante, & victorioso daquelle geral diluvio, porque a justiça da sua vida lhe deu esse privilegio: *Quòd Noe propter justitiam diluvii victor, generis factus humani superstes sit?* Se pois a justiça de Noè lhe conseguiu aquelle triunfo conservandolhe a vida, porque razão, & porque causa, sendo tam justa a nossa Rainha, ficou despojo da morte? Finalmente, não he testemunho expresso do Oraculo Divino, que aos justos os não hade tocar o tormento da morte, porque Deos para o resguardo tem na sua mão as almas dos justos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt, & non tanget illos tormentum mortis?* E pois se a razão de justo he reparo contra a morte, & contra o seu tormento, como tocou sem reparo a morte com o seu tormento a hũa creatura tam justa, que no seu procedimento parecia ter contra a morte o mais valente reparo? Oh morte, & como foste tyranna, como foste atrevida, & como foste injusta! como o considerou o Seneca Portuguez na Elegia á morte do Principe D. Ioaõ, filho de El Rey D. Ioaõ o III.

*Cruel fado por certo, que mudaste  
Hũa tal claridade em noite escura,  
Porque contra nós tanto te assanhaste?  
Aquella mais perfeita creatura,  
Que nunca entre nós houve (ah grave dor!)  
Meteste-a em hũa negra sepultura.*

Mas ay, que os nossos peccados te izentaõ de injusta, te desculpaõ de atrevida, & te livraõ de tyranna!



na ! porque os nossos peccados te deraõ a confian-  
ça para lhe tirares com a vida da cabeça a Coroa,  
fendo elles o total porque, & a total causa de lamen-  
tarmos agora descahida, & cahida a Coroa da nossa  
cabeça; ponderou-o assim o mesmo Poeta:

*Como pode cabir tanta grandeza?  
Como poderaõ os peccados tanto,  
Que alcança a perda a toda a redondeza?  
Eu digo os nossos, &c.*

Id. Ibid.

Ay de nõs, & mil vezes ay de nõs, porque os nos-  
sos peccados nos acarreáraõ estes lutos, & nos mo-  
tiváraõ estes suspiros: *Cecidit corona capitis nostri: vae  
nobis, quia peccavimus, propterea maestum factum est cor no-  
strum, ideo contenebrati sunt oculi nostri.* Ay, porque as  
nossas culpas nos conduziráõ estas penas: *Vae nobis!*

Thren. cap.  
5. n. 16.



VÆ.

*Segundo ay, & segundo suspiro.*

19 **M**otiva o segundo ay, & o segundo sus-  
piro dos faudosos Lusitanos na mor-  
te da sua Rainha o florido da sua ida-  
de; queixando-se, de que morresse em  
tam florecente idade, quando ainda lhe esperavaõ  
muito mais comprida idade, vendo-a tam florecen-  
te. He possivel ( dizem elles ) que arrancasse a morte  
na flor das mayores esperanças a hũa tam fecunda  
arvore, de que haviaõ germinado para as nossas es-  
peranças as mais agradaveis flores, & os mais sabo-  
rosos frutos, tirandonos a Coroa, & despojando-

D. Gregor.  
33. moral.  
cap. 44.  
D. Hieron.  
spud Cor.  
incl. in cap.  
38. l. 11.

Job cap. 19.  
n. 9. & 10.

nos da gloria: *Spoliavit me gloria mea, & abstulit coronam de capite meo: & quasi evulsa arbori abstulit spem meam?* Oh fado em tudo esquivo, & em tudo rigoroso! como com menor motivo exclamou o Garcilasso:

Garcil.

*Oh hado executivo en mis dolores,*

*Como senti tus leyes rigurosas!*

*Cortaste el arbol con manos dañosas,*

*Y esparciste por tierra fructo, & flores.*

He possível, que hũa tam bella flor, & hum tam luzido Sol, fosse flor agonizante na idade florecente, & Sol posto em o occaso no meyo da sua carreira?

He possível, que ainda antes de chegar á metade da vida, se lhe anticipasse o fim da morte? Morta de trinta & tres annos, a que merecia viver dilatados seculos? Não assevera o Profeta Rey, que a vida dos

Pfalm. 89.  
n. 10. & 11.

poterofos tem por termo oitenta annos: *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni. Si autem in potentatibus, octoginta anni?* E pois como aos trinta & tres se poz o termo á vida de hũa Rainha tam poderosa; sendo

Cicer. Plat.

esta a idade, que Cicero, & Plataõ intitularão por boa, & Avicena applaudio por pulcherrima? Não

Avicen.

D. Gregor.  
33. moral.  
cap. 24.

D. Hieron.  
apud Cornel.  
in cap.  
38. Ifai.

affirmaõ S. Gregorio, S. Ieronymo, & outros, como testimunha Cornelio, que costuma a Providencia de Deos dilatar a vida aos bons, para que cheyos de dias, como Abrahaõ, Isaac, & Iacob, morraõ em boa velhice; & que só aos peccadores encurta, & dimidia a vida, permittindo, que no meyo della os assalte

improvisa a morte: *Sanctus Hieronymus docet, Sanctos à Deo donari longa vita, ut cum Abraham, Isaac, & Jacob moriantur in senectute bona, saturi, & pleni dierum; peccatoribus verò vitam incidi in pso cursu, & quasi dimidiari?* E pois como permittio à morte, que não consentisse

chegar

chegar ao meyo dos seus dias hũa Rainha tam boa, executando-se sem embargos em a sua innocencia aquella sentença, que aos máos se fulmina pela sua culpa: *Viri sanguinum, & dolosi non dimidiabunt dies suos?*

Psalm. 54.  
n. 24.

20 De trinta & nove annos, na melhor opiniaõ, era ElRey Ezechias; & considerando, que a tezoura da Parca em o meyo da idade lhe cortava a tea da vida, se lastimava summamente, de que no meyo dos seus dias se visse ás portas da morte, finalizando se lhe a vida em hũa tarde: *Ego dixi: In dimidio dierum meorum*

Isai. cap. 83.  
n. 12.

*vadam ad portas inferi: præcisa est velut à texente vita mea; dum adhuc ordiret, succidit me; de mane usque ad vesperam finies me.* Como se dissera o Rey: (segundo commen-

ta Lapalisse) Que horrorosa, que terrivel, & que intoleravel cousa he morrer no meyo dos dias, & em a flor da idade! Oh que magoa, oh que afflicçaõ, & oh que dor, acabar na idade florecente, & na amenidade dos annos, achandome com tanto extremo amado dos meus vassallos! *Quasi diceret: Proh dolor!*

Lapal. in  
Psalm. 54.

*mibi moriendum est in florida ætate iis momentis, quibus vita hominum jucundior, & amœnior ducitur, & cum jam in sublimitate dierum meorum summè à meis amarer subditi; quàm durum, quàm intolerabile mori in dimidio dierum meorum!*

Compadeceo-se Deos das ancias daquelle afflicto Rey nas agonias da morte, & foi servido conceder-lhe mais quinze annos de vida: *Ecce ego adjiciam super dies tuos quindecim annos.* E pois se isto assim foi para cõ aquella Rey, porque não foi tambem assim para cõ a nossa Rainha? Porque se não compadeceo a cõmiserança de Deos das nossas lagrimas, & das nossas supplicas, dilatando por mais annos os dias da nossa Rainha, assim como dilatou a vida daquelle Rey,

por

por ouvir as suas supplicas, & por ver as suas lagrimas: *Audivi orationem tuam, & vidi lacrymas tuas?* Hũa Rainha com tanto excessso querida de seus vassallos, & amada dos seus subditos, ainda antes do meyo dos seus dias morta, porque ainda antes do meyo da sua idade em hũa tarde defunta! A'quelle Rey foi final da sua vida a sombra do Sol retrocedendo para o Oriente: *Ut revertatur retrorsum*; á nossa Rainha foi final da sua morte a sombra do Sol caminhando para o Occaso? Para prolongar a vida daquelle Rey, ouviu Deos a sua oraçaõ: *Audivi orationem tuam*; & não ouviu, nem attendeo a tam devotas, & fervorosas orações, para dilatar á nossa Rainha a vida? Tantas deprecações Religiosas; tantas acções meritorias devotamente offerecidas por embargos á fatal execuçaõ da sua morte; tantas imagens sagradas piedosamente empenhadas no bom despacho da sua vida; a mesma Mãe da misericordia mudando, como Sol, de casa para a sua melhora; o proprio Filho de Deos, que com seus Divinos passos deu faude a toda a terra, dando em a sua imagem passos para a sua faude, nem lhe restituíraõ a faude, nem lhe outorgáraõ a melhora, & nem lhe conserváraõ a vida, senão que a deixáraõ ser trofeo lastimoso da morte? senão conhecèra a Fè ser *Providencia de Deos pura*, chamáralhe a nossa pena, *fado máo, fortuna escura*. Porèm não póde deixar de romper a nossa dor em enternecidos ays, & magoados suspiros, se temos no seu occaso tam justificado motivo para os nossos suspiros, & para os nossos ays: *Proh dolor!*

21 Lá escreveo S. Ieronymo ao Principe Iuliano hũa carta consolatoria em a morte de Faustina, & empe-

empenhado em o consolar, não pode deixar de confessar a grande razão, que tinha para se enternecer. Tomou os termos de Virgilio, & rompeo nestas razões: *Quæ aures tam duræ, quæ de silice excisa præcordia, Hyrcanarum tigrium lacte nutrita possunt sine lacrymis Paulinæ tuæ audire nomen? Quis parturientem rosam, & papillatum corymbum, antequam in calathum funderetur orbis, & tota rubentium foliorum pandatur ambitio, immature demessum, oculis æquis marcescere videat?* Eloquentissimas palavras! & tanto, que receyo bastardear em o Portuguez a elegancia do Latim. Que ouvidos tam endurecidos, (escrevia o Doutor Maximo) & que entranhas de pederneira criadas com o leite de Hyrcanas tygres poderão ouvir sem lagrimas o nome da vossa Paulina? Quem poderá com os olhos enxutos ver hũa rosa á meya jornada da sua pompa luzida intempestivamente desfolhada, antes de desabotoar de todo as folhas da sua purpura, ou a purpura das suas folhas; ainda não aberta, & descuberta de todo a sua gala para o ornato, & já de todo cuberta, & encuberta para o luto; ainda não dilatada de todo pela natureza para o açafate do mundo; & já colhida, & recolhida pela mão cruel da morte para o seu triste açafate? Não ha quem contenha o pranto, ou considerando, ou vendo tam funesto espectaculo. Isto pois, que a penna de Ieronymo escreveo em aquelle caso, nos dicta no presente caso com razão muito mayor a nossa dor, & a nossa pena; tendo na morte, que choramos, mais motivo para os ays, & mais fundamento para os suspiros, em o muito que perdemos: *Væ nobis.*

Jeronym.  
Epist. 26.

## VÆ.

*Terceiro ay, & terceiro suspiro.*

22



Otiva o terceiro ay, & o terceiro suspiro dos faudosos Lusitanos na morte da sua Rainha, a brevidade do tempo, em que logrou a Coroa; queixando-se de que morresse com tam poucos annos de Rainha, porque a presumiaõ, & desejavaõ Rainha por mais dilatados annos. He possivel, (dizem elles) que no conciso, & limitado periodo de doze annos se clausulasse o Imperio de hũa tam magestosa Rainha, a quem as quatro partes do mundo não são ainda digno termo de seu poderoso Imperio?

Sá de Miranda.

*Oh grande, & rico Reyno Lusitano,*

*Em tam pouco espaço hoje tam pobre,*

*Para que foi tal bem para tal dano?*

Não nos consta certamente das Historias sagradas, que concedeo Deos a alguns Reys mais dilatadas no dominio as vidas, conservandolhes nas cabeças por mais annos as Coroas? Ioás, Ioathan, & Achaz não reynáraõ dezaféis annos? Ioachaz, dezafete; Placee, vinte; Achab, & Ieroboão, vinte & dous; Iosaphat, vinte & cinco; Iehú, vinte & oito; Amasias, & Ezechias, vinte & nove; Iosias, trinta & hum; David, & Salamaõ, quarenta; outro Ieroboão, quarenta & hum; Azarias, quarenta & dous; Ozias, cincoenta & dous; & Manafsès, cincoenta & cinco? E pois se áquelles Reys, sendo alguns delles máos,

mãos, idolatras, & perversos dispensou Deos o gozar da gloria da Coroa, & da magestade da regalia por espaço de mais annos, porque razão á nossa Rainha, sendo tam boa, tam fiel, & tam justa, não concedeo por mais annos a magestade da regalia, & a gloria da Coroa? Não aconselha o mesmo Deos, que tratem de andar os Reys pelo caminho direito, porque este he o meyo indubitavel, & certo para haverem de occupar por longo tempo o Reyno: *Neque declinet in partem dextram, vel sinistram, ut longo tempore regnet?* E pois como occupou tam breve tempo o Reyno hum espirito, que andou sempre justificado em os passos, por andar sempre pelo caminho direito? E se a ley universal da morte he para todos commum, porque não exceptuou Deos do commum daquella ley hũa Rainha tam singular? Porque não praticou Deos para com a nossa Rainha o mesmo, que Assuero com a Rainha Esther? Amou Assuero a Esther sobre as demais mulheres: *Adamavit eam Rex plusquam omnes mulieres;* achou Esther para com Assuero graça, & misericordia: *Habuitque gratiam, & misericordiam coram eo;* impozlhe sobre a cabeça a Imperial Coroa: *Posuit diadema Regni in capite ejus.* E que se seguio daqui? Que tendo em o seu Reyno publicado hum geral edicto contra todos os Hebreos, sendo Hebraea Esther, foi exceptuada da ley universal para todos, & privilegiada da morte com hum seguro Real de vida: *Non morieris; non enim pro te, sed pro omnibus hæc lex constituta est.* E pois se Esther no Imperio de Assuero foi excepção da ley da morte universal para todos, porque razão a nossa Rainha não foi izenta da ley, que no dominio da morte he

Deut. cap.  
17. n. 20.

Cancr. 80.  
ner. na mor.  
te do Almi.  
tante de Ca.  
fella.

Esther cap.  
15. n. 13.

geral para os demais? senão, que fosse a morte tal, que sem o menor decoro áquella Real Coroa, que lhe conciliava o respeito, finalizandolhe em menos de dous lustros para o reynado a vida, tirandolha da cabeça, lhe pizasse aos pés sem respeito algum a Coroa! Oh morte, como foste descortez! como foste temeraria! & como foste iniqua! por mais que Horacio affirme, que em semelhante proceder te acreditas de justa: *Æquo pulsat pede*. Contra esta sem-razaõ da morte formou queixas em outro caso o Cancer com menos justificada razaõ:

Horat.  
1.º.º.º.

Cancer Sonet. na morte do Almirante de Castella.

*Oh muerte, para que lo executaste?*

*Oh Cielo, para que lo permitiste?*

*Oh amor, llora nõ mas, que esse estu officio.*

Estallem pois os nossos corações de dor, sentindo a sua sem-razaõ; lamente a nossa magoa a sua iniquidade, & a sua tyrannia; cheguem os eccos dos nossos suspiros atè adonde se dilata a vastidaõ dos seus Reynos; penetrem os ays da nossa magoa os antipodas, a que tem chegado a sua fama; voem desde o Occaso ao Oriente, pranteando-se no Oriente tam importuno Occaso; porque semelhante perda, sendo para todos commum, deve produzir tambem hum sentimento commum a todos, dizendo todos os seus vassallos: *Ay de nõs, & mil vezes ay de nõs*; porque semelhante dor a todos provoca a ays, & incita a suspiros: *Væ nobis*.

23 Estes faõ os tres sentidos suspiros, & os tres faudosos ays, em que aos corações Lusitanos faudosos, & sentidos pela intempestiva morte de sua Serenissima Rainha, os faz romper a violencia de sua intoleravel dor: & para que de algum modo se faça a sua



a sua dor toleravel, he forçoso applicarlhes adequados Lenitivos, para abrandar em parte a dureza do seu sentimento. Seis feraõ pois os Lenitivos para mitigar a dor; tres fundados em razões communs; & tres estabelecidos em razões particulares; com o que reservando para depois as razões particulares, principiemos pelas communs.

## PRIMEIRO

### LENITIVO COMMVM.

24



Ve lamentais, Portuguezes? de que tanto vos doeis, que tam extremosamente sentis? ver nublado o mais elevado Ceo? escurecido o mais resplandecente Sol? minguante a mais fermosa Lua? offuscada a mais scintillante Estrella? tenebrosa a mais rutilante luz? finalizado o mais claro dia? despojada a mais fecunda arvore? murcha a mais bella flor? arruinada a mais excelsa Coroa? & corrompida a mais roçagante purpura? E pois o mesmo motivo do pranto vos deve subministrar fundamento para o alivio; porque, que Ceo houve sem nuvens? que Sol sem occaso? que Lua sem minguante? que Estrella sem trevoas? que luz sem sombras? que dia sem noite? que arvore sem despojo? que flor sem murchez? que Coroa sem queda? & que purpura sem traça? que Abril houve, sem Dezembro? que Primavera sem Estio? que Outono sem Inverno? Não deveis não estranhar a morte, mostrandovos a experiencia a connexaõ, que tem com a vida: essas lagrimas, a

que vos provoca depois, tiveraõ o seu enfayo nas lagrimas, com que cada hũm nasceo antes: aquelles pannos, com que se enfaça recém nascido antes, faõ annuncios da envoltura, com que se amortalha depois: o berço, em que se embala, para lhe acalantar o pranto, & introduzir o sono, he fatidico emblema da tumba, em q se conduz para o sepulchro: o cahir na terra aos pès da mãy, he industria da natureza, para que já desde entaõ tome delle posse a terra; sendo pronosticos da morte os rudimentos da vida, porque o principio da vida he exordio da morte. No mesmo lugar, em que nasceo Adaõ, he opiniaõ dos Rabbinos, que morreo Abel; porque a morte, & a vida moraõ no mesmo lugar; o proprio, que para hum foi berço, para outro foi feretro; no mesmo campo, em que Adaõ sahio de hũa cova nascido, entrou Abel em outra cova sepultado; tendo a morte o exordio no mesmo sitio, em que a vida o principio. Para produzir de hũa costa de Adaõ a Eva, infundio o Creador hum profundo sono em Adaõ, & sahio Eva formada de Adaõ adormecido: *Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam: cumque obdormisset, tulit unam de costis ejus. Et ædificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem.* E porque? Porque ao sono chamou espelho da morte o grande Tertulliano; parente da morte, Virgilio; & irmaõ da morte, Seneca: & como Eva por antonomasia havia ser a mãy de todos os viventes: *Mater cunctorum viventium*, quiz Deos naquelle mysterio prevenirnos o desengano, dispondo, que da imagem da morte nascesse a mãy da vida; para que reconheçamos, que tem as luzes da vida o seu nascimento nas sombras da morte.

Nãõ

Rabbini apud Mendoc. in lib. 1. Reg.

Genes. cap. 2. n. 21. & 22.

Tertul.

Virgil.

Senec. Genes. cap. 3. n. 20.

25 Não tem a morte porque mais certo, que a vida, & o nascimento. Morremos, porque nascemos; antes he proposição synonima, & identica, a em que se diz, que nascemos, & a em que se diz, que morremos: *Omnes morimur, & quasi aquæ dilabimur in terram*, disse a Thecuitis a David: Todos morremos, & somos como a agua, que corre para a terra; porque assim como a agua sumindo-se em a terra, acha nella juntamente a morte, & a sepultura; assim sempre a nossa vida corre veloz, & arrebatada para a sepultura, & para a morte. Pareciame a mim, que ainda que seja propria a semelhança, que propoem, não são proprios os termos, com que propoem essa semelhança. A agua primeiro nasce, do que corra; nasce primeiro, & corre depois; primeiro tem na fonte o nascimento, & depois corre para a terra, buscando a morte, & o sepulchro; se pois na agua o nascer he primeiro que o morrer, para ser boa a semelhança da nossa vida com a agua, primeiro devia propor o nascimento, que a morte; & parece devia dizer: Todos nascemos, & somos como a agua, que depois de nascer, corre para a morte, & sepultura: *Omnes orimur, & quasi aquæ dilabimur, &c.* mas: Morremos, & corremos para a morte, & sepultura, assim como corre a agua: *Omnes morimur, &c.* Diga, que nascemos primeiro, & que corremos depois, assim como a agua corre depois, tendo nascido primeiro. Isto he, o que quiz dizer; quiz propor, que nasciamos para acabar; mas como o nascimento vem a ser o mesmo que a morte, sendo hum, synonimo de outro, entendeo, que tanto importava o explicalo por morte: *Morimur*, como explicalo por nascimento: *Orimur*.

Ainda,

2. Reg. cap.  
24. n. 14.Genes. cap.  
1.

26 Ainda, se me não engano, he mais alto o mysterio. A agua tem na fonte o nascimento, na terra o curso, & o sepulchro; nós somos agua, que em quanto vivemos, corremos, porque no curso da agua se representa, & symboliza o curso da nossa vida; nascemos para correr, corremos para acabar; & pois sendo o nascimento o principio, & a morte o fim, porque razão aquella mulher discreta inverte, & perverte os termos, antepondo o fim da morte ao principio da vida, & propondo o curso da vida depois, & o fim da morte antes: *Omnes morimur, & quasi aqua dilabimur?* Por nenhuma outra razão mais, que para insinuar, que anda a morte tam prevenida para o nosso estrago, que ainda se anticipa ao nosso nascimento: a morte he hum fim, que se antepoem ao principio, o nascimento he hum principio, que se pospoem ao fim; tendo o principio na morte aquella agua do ser, que devia ter o principio sómente em o nascimento, que he a fonte da vida. Em o principio do mundo precederaõ as trevoas á luz, & a tarde á manhã: *In principio creavit Deus cælum, & terram: Et tenebræ erant super faciem abyssi. Et divisit lucem à tenebris: factumque est vespere, & mane dies unus.* E por q, ou para q? Para q, sendo a manhã, & a luz jeroglificos da vida, & sendo a tarde, & as trevoas representações da morte, conheçamos, que desde o seu primordio se anticipou em o theatro do mundo a imagem da morte á figura da vida. Ainda em a formação de qualquer féto racional a fórma inanimada he antecedente á da vida; primeiro somos hũa materia morta, que ao depois, introduzindo selhe a alma, se torna viva. Dizia Job, que do ventre se devia trasladar

Genes. cap.  
1.

Genes. cap.  
3.º. 10.

ladar

ladar ao tumulto, para ser, como senão fosse: *Fui sem, quasi non essem, de utero translatus ad tumultum*; & eu acho, que melhor diria, se dissesse, que o seu ser tivera no ventre o tumulto; porque nenhũa outra coufa he o materno claustro, que habitamos em trevoas, mais que hum sepulchro animado, em que cada hum de nós, antes de fahir a luz, está recolhido em sombras. Esta seria a energia, com que o Doutor das Gentes escrevendo aos Romanos, disse, que a morte passou por todos: *In omnes homines mors pertransiit*. Não disse, que passará, senão, que passou, porque anticipando-se a morte á vida, a vida ainda he, & a morte já foi; a vida ainda he presente, & a morte já foi preterita; a vida ainda vai passando, & a morte já tem passado: *Pertransiit*.

Job cap. 10. n. 19.

Ad Roman. cap. 5. n. 12.

27 He universal aquella propozição do Apostolo: *In omnes*; porque a consequencia da morte he para todos universal. Para os Reys, & para os vassallos; para os grandes, & para os pequenos; para os nobres, & para os plebeos; para os senhores, & para os servos; para os Prelados, & para os subditos; para os ricos, & para os pobres; para os valentes, & para os fracos; para os sabios, & para os nescios; para os Palacianos, & para os rusticos; para os Capitaens, & para os soldados; para os velhos, & para os moços; igualando sem distincção moços, & velhos; soldados, & Capitaens; rusticos, & Palacianos; nescios, & sabios; fracos, & valentes; pobres, & ricos; subditos, & Prelados; servos, & senhores; plebeos, & nobres; pequenos, & grandes; vassallos, & Reys. Mede pela mesma medida os brocados, & os pannos; as purpuras, & os sayaes; as telas,

las, & os bureis; as primaveras, & as demais drogas; os cambrays, & as estopas; metendo igualmente a tezoura nas estopas, & nos cambrays; nas drogas, & nas primaveras; nos bureis, & em as té-las; nos fayaes, & em as purpuras; nos pannos, & nos brocados. Peza em a mesma balança o ouro, & o alquime; a prata, & o chumbo; o cobre, & o estanho; o arame, & o ferro; tocando na mesma pedra da campa da sepultura, o ferro, & o arame; o estanho, & o cobre; o chumbo, & a prata; o alquime, & o ouro. Conta em a mesma arithmetica a todos os dias da vida, somando-os em hum momento, & não diminuindo nunca as somas, multiplica sempre as partidas. Ata em o mesmo feixe os cetros, & os cajados; os bastões, & as bengalas; os venablos, & as ginetas; os bagos, & os bordões; as tiaras, & as togas; os çurrões, & as garnachas; as coroas, & as mitras. Com a mesma vehemencia desfaz as torres, & as choupanas; os palacios, & os tugurios; os mais elevados thronos, & os mais humildes assentos; os mais encumbrados montes arrazando-os, & abatendo-os atè a lhanura de valles, não montando para ella os valles, nem valendo para ella os montes. Com a mesma igualdade, cega com a sua fouce as paveas mais rasteiras, & as espigas mais levantadas. Pelos mesmos fios corta com a sua espada a fortaleza, & a fragilidade; a debilidade, & a robustez; a fermosura, & a fealdade. Com o proprio instrumento colhe as flores, & recolhe os frutos, sem a menor differença entre os frutos, & as flores. Com a mesma confiança entra nos Paços, & busca os Templos; devaça as casas, & cruza as ruas; frequenta as Cortes,

tes, & habita nas Aldeas; passa nos campos, & retira-se aos desertos; sobe ás cadeiras, & continua as praças; resista os tribunaes, & explora os exercitos; nos Paços arrebatada as diademas, nos Templos viola os altares, nas casas assalta aos recolhidos, nas ruas castiga aos ociosos, nas Cortes segue a huns, nas Aldeas persegue a outros, nos campos semeia amarguras, nos desertos termina penitencias, nas cadeiras dicta defenganos, nas praças desembaraça enredos, nos Tribunaes domina os Ministros, & nos exercitos fugeita os Generaes. He jornada, que todos fazem; estrada, que todos passaõ; caminho, que todos andaõ; & como he tam trilhado, nenhum erra o caminho. Não ha arte, com que se evite; nem industria, com que se escape; nem traça, com que se impida, consumindo, & disbaratando a todos a sua traça, universalizando-se o seu Imperio a todo o lugar, a todo o estado, a toda a idade, & a todo o sexo: *In omnes.*

28 Attendendo a esta universal infallibilidade da morte, a pintou a antiguidade sem olhos, & sem ouvidos; sem carne, & sem sexo; despida, & desfigurada, com hũa fouce em a maõ. Sem olhos; porque, como diz Claudiano, não respeita dignidades.

*Sub tua purpurei veniunt vestigia reges*

*Deposito luxu turba cum paupere mixti.*

*Omnia mors æquat.*

Sem ouvidos; porque não attende a rogos, como ponderou Boecio:

*Heu, heu, quàm surda miseros avertitur aure,*

*Et flentes oculos claudere sæva negat!*

Sem carne; porque não repara em forças, nem de-

Claud. de  
rapt. Pro-  
serp.

Boet. lib. 1.  
de Consol.

pende de alentos para prostrar fortalezas, como notou o Maram:

Virgil. in  
obit. Me-  
cœnat.

*Ipsa rapit juvenes, prima florente juventa.*  
Despida; porque não embarça a sua execução, nem a gala das fermosuras, nem a fermosura das galas. Sem fecho finalmente, & com fouce; porque cegamente sega, & sem reparo algum corta por todas as idades, por todos os sexos, & por todos os estados:

*Dira metit veluti maturas messor aristas,*  
*Omnia vulnifica falce cruenta secat.*

Isto mesmo insinuáraõ esses antigos Filósofos, enganados em o mais, porèm nisto desenganados, quando fingíraõ, que achando-se em hum solemne concurso os seus Deoses fabulosos, chegando Iupiter ao lugar, em que assistiaõ sentados, em reconhecimento obsequioso de sua Magestade suprema se levantáraõ cortezmente reverentes, & humildes todos, & sómente o Deos Termo se deixou ficar sentado; & perguntandolhe a razaõ, porque não respeitára a Iupiter, sendo o Pay, & o Rey dos Deoses; respondeo independente, altivo, & soberano, que a ninguem cedia respectivo: *Nemini cedo*; porque sendo por Termo a morte, esta a ninguem respeita, & a ninguem cede: antes o seu brazaõ mayor he não lhe escapar ninguem, trazendo entre as suas armas por divisa do escudo aquelle *Nemini parco*, com que se faz temida em o mundo todo.

Idiot. lib. de  
Cõtemplat.  
mortis §. 1.  
de Cõtemplat.

29 São os homens como as Estrellas, conforme o que contemplou aquelle Idiota sabio, que quiz entre os mais sabios ser conhecido por Idiota. Diz elle, que são os homens na terra, como as Estrellas no Ceo. As Estrellas, que nessa azul campanha principiaõ



cipiaõ a seguir do Oriente a sua carreira, por mais q̃  
 sejaõ brilhantes, & preclaras em o luzimento, todas  
 caminhaõ para o Occaso; hũas com maior, outras cõ  
 menor grandeza; hũas com maior, outras com menor  
 virtude; hũas com maior, outras cõ menor velocida-  
 de; & da mesma sorte os homens desiguaes em a grã-  
 deza, desiguaes em a virtude, & desiguaes em o pro-  
 gresso, com movimento mais velox, & mais apressa-  
 do huns, com passo mais vagaroso, & curso mais  
 tardo outros, todos desde o Oriente da vida cami-  
 nhaõ para parar em o Occaso da morte. Assim o dis-  
 se aquelle Sabio Christaõ; & assim mais o pranteá-  
 raõ, q̃ o cantáraõ, os Poetas, ainda q̃ Gentios, sabios.

VIRGILIO.

*Ipsa rapit juvenes, prima florente juventa;  
 Non oblita rapit, sed tamen illa senes.*

Virgil. in  
 obit. Me-  
 cœnat.

M A P H E O.

*Heu mortem invisam, quæ sola victricibus armis  
 Elatos frænans animos communia toti  
 Genti sceptratenens, æternaque fœdera servans,  
 Et magnos, parvosque terit: nam fortibus æquat  
 Imbelles, populisque duces, seniumque juventæ.*

Maphæ. in  
 appendic.  
 Virgil.

OVIDIO.

*Scilicet omne sacrum mors importuna profanat:  
 Omnibus obscuras injicit illa manus.*

Ovid. 3. A  
 mor. 8.

O M E S M O.

*Tendimus huc omnes, metam properamus ad unam:  
 Omnia sub lege mors vocat atra suas.*

Ilem ad Li-  
 viam.

HORACIO.

Horat. 1.  
Carm. 28.

Mixta senum, ac juvenum deflentur funera: nullum  
Sæva caput Proserpina fugit.

LUCANO.

Lucan. 9.

Sortilegis egent dubii, semperque futuris  
Casibus ancipites: me non oracula certum,  
Sed mens certa facit; pavido, fortique cadendum est.

SYLLIO.

Syl. 32.

Et pace, & bello cunctis stat terminus ævi.

PROPERCIO.

Propert. 29  
28.

Longius, aut propius mors sua quemque manet.

ESTACIO.

Stat. 9.  
Theb.

Mille modis lethi miseros mors una fatigat.

30 Sendo pois tam infallivel, & inevitavel a to-  
pos o golpe fatal da morte, he tam miseravel a con-  
dição dos grandes, & tam grande a miseria dos ma-  
yores, que aquella mesma soberania, em que podiaõ  
afiançar algũa indemnidade, lhes ameaça mais visi-  
nho o estrago, & lhes intima mais proximo o perigo;  
sendo para elles ruina, a que para os mais he queda;  
ou para dizer melhor, sendo para elles queda, a que  
para os mais he morte; porque se os pequenos ca-  
hem morrendo, os grandes morrem cahindo; para  
os pequenos a morte he tropeço, para os grandes a  
morte he precipicio: Vos autem sicut homines moriemini,

Pfalm. 81.  
n. 7.

HO

Fil

o

*& sicut unus de Principibus cadetis.* De donde vem, que a ser possível segurança algũa da morte, mais seguros estariaõ da sua atrocidade os pequenos, que os grandes; mais os humildes, que os poderosos; mais os vassallos, que os Reys: porque se a morte he rayo, estes mais ferem os montes, do que os valles; se he tempestade, estas mais combatem as torres, do que as choupanas; mais despedaçãõ os Cedros elevados, do que os juncos abatidos; mais defarreigaõ as arvores pomposas, do que as plantas rasteiras; se he finalmente rede, não tem malha, pela qual lhe possa escapar algum grande. Crea-o assim a ignorancia humana, porque assim lho insinua a Sabedoria Divina, quando diz, que se exaltou como Cedro em o Libano, & como Cypreste em o Siao; que como Palma se erigio em Cadés, & como Rosa se plantou em Ierichó: *Quasi cedrus exaltata sum in Libano, & quasi cypressus in monte Sion: quasi palma exaltata sum in Cades, & quasi plantatio rosae in Jericho.* E que connexãõ tem entre si o Cedro, & o Cypreste; a Palma, & a Rosa, para que a Sabedoria Divina em aquellas semelhanças ate a Rosa com a Palma, & o Cypreste com o Cedro, usando da conjuncçaõ copulativa, &, entre o Cypreste, & o Cedro, entre a Rosa, & a Palma? Grande; para que se desengane o exaltado do Cedro, que tem a si avinculado o funebre do Cypreste; & para que reconheça o sublimado da Palma, que no Ierichó do mundo tem unida a sua altivez á fragilidade da Rosa; na qual o fragrante das folhas se acha aprisionado entre o picante dos espinhos; perecendo por instantes a pomposa loçania, & a vaidosa folhagem da vida, entre os espinhos da morte.

Item. cap. 1. n. 2.

Ecclesiast. cap. 24. n. 17. & 18.

Augustin. in Palm. 199.

Aproci. cap. 8. n. 2.

Sept. Arb. Alexand. Cyrill. Theodor. X. cap. 1. n. 2.

Jerem. cap.  
9 n. 21.

31 Pronunciou Ieremias hum universal estrago por castigo do seu povo, dizendo, que havia subir a morte pelas janellas, & entrarlhe pelas casas, disbaratando aos pequenos de fóra, & aos mancebos na rua: *Ascendit mors per fenestras nostras, ingressa est domos nostras, disperdere parvulos de foris, & juvenes de plateis.* Duas cousas diz o Profeta, que hade fazer a morte naquella assolação: que hade entrar nas casas pelas janellas, & não pelas portas: *Ascendit mors per fenestras nostras, ingressa est domos nostras;* & que depois de executar o seu estrago em as casas, o hade fazer nos que estiverem fóra, & se acharem em as ruas: *Disperdere parvulos de foris, & juvenes de plateis.* As portas estaõ mais baixas, & as janellas mais altas; & como a morte costuma subir antes ao mais alto, do que buscar ao baixo, havendo de entrar nas casas, deixando tal vez as portas, sobe sempre ás janellas. Saõ as casas superiores às ruas, porque nas ruas se fundação as casas; & como a morte estyla buscar primeiro aos que saõ superiores, primeiro entrou nas casas para matar aos de dentro, do que buscasse as ruas, para invadir aos de fóra: não se despreza de por-se a pè, para render aos pequenos; mas mais vezes anda a cavallo, para correr atraz dos grandes: *Ecce equus pallidus; & qui sedebat super eum, nomen illi Mors;* & tem a sua fouce azas, para voar aos maiores: *Ecce falx volans;* que assim vertem os Setenta, o Arabico, Alexandrino, Cyrillo, Theodoreto, & outros aquelle texto de Zacharias: *Et ecce volumen volans.* Para seguir aos pequenos, vem por seus passos contados; para perseguir aos grandes, corre á redea solta; para chegar aos maiores, voa com azas ligeiras;

Apocal. cap.  
6 n. 8.

Sept. Arab.  
Alexandr.  
Cyrill.  
Theodoret.  
Zachar. cap.  
5 n. 1.

ras;

ras ; & a differença , que vai , do andar ao correr , & do correr ao voar , com effa fe ha a morte em ordem aos pequenos , aos grandes , & aos mayores : para os pequenos he mais tarda , porque anda ; para os grandes he mais accelerada , porque corre ; para os mayores he mais velox , porque voa ; pondo no mesmo andar os mayores , os grandes , & os pequenos ; porque depois della não ha a differença menor entre os pequenos , os grandes , & os mayores ; como o confiderou aquelle grande Rey Poro , que pondo-fe a olhar para hum montão de caveiras , fazendo a devida reflexão em tam importante materia , disse , que não podia distinguir , quaes eraõ as caveiras dos Reys , nem quaes eraõ as dos vassallos , porque ao depois da morte , não ha distincção algũa dos vassallos aos Reys . As aguas , como discretamente notou S. Agostinho , distinguem-se nos arroyos , porém no mar não se distinguem . Saõ os homens como aguas : *Quasi aquae dilabimur* ; porque se estas successivamente correm hũas atraz das outras ; as que passaõ , não voltaõ , & as que vaõ , não tornaõ a vir , correndo sempre para o seu fim , que he o mar : da mesma sorte os homens correm para o mar da morte , huns diferentes dos outros , porém chegando áquelle amargoso mar , não saõ diverfos em o ser ; tanto avulta alli o rio grande do Rey , como o regato pequeno do vassallo . Da mesma cor saõ as cinzas da Purpura , que as do Sayal ; as do Evano mais valido , que as do Pinho menos estimado ; as do Cedro mais elevado , que as da planta mais abatida ; porque a morte , sem a menor differença , a todos reduz a cinzas ; plantas , & Cedros ; Pinhos , & Evanos ;

Augst. in  
Psalm. 109.

nos ; Sayaes , & Purpuras ; & na Estatua de Nabucho tanto se reduzio a nada o ouro , como a prata ; a prata , como o bronze ; o bronze , como o ferro ; & o ferro , como o barro ; porque ao golpe da morte convertendo-se em cinza , tanto he , ou tanto não he nada , o barro , como o ferro ; o ferro , como o bronze ; o bronze , como a prata ; & a prata , como o ouro :

Daniel. cap.  
2. n. 35.

*Contrita sunt pariter ferrum , testa , aes , argentum , & aurum , & redacta sunt quasi in favillam.*

32 Esta indispensabilidade , com que ninguem se exceptua da regra geral da morte , deve ser ( ó Portuguezes ) na vossa desconsoiação o *Lenitivo da Dor* ; porque , como disse Seneca , não ha mayor consolação para o sentimento da morte , do que a mesma mortalidade : *Nullum maius est solatium mortis , quàm ipsa mortalitas* ; antes Socrates reprehendia as lagrimas em os olhos dos amigos , pondo na infallibilidade da morte os olhos. Eu não reprehendo , como Socrates ; persuado , como Seneca : não reprehendo como Socrates , porque reconheço o justificado da vossa pena na perda de hũa tal vida ; persuado fim como Seneca , que na presente desgraça vos sirva a mortalidade de consolação da morte. Morreo a nossa Rainha. Ay , que dor tam justificada ! Mas morreo , porque era mortal. Oh que consolação tam piedosa ! Nasceo para morrer ; viveo para acabar ; & como a morte não exceptua ninguem , ficou da morte vassalla , não a privilegiando o ser Rainha. E se os Gentios sem a esperança da eterna vida achavaõ consolação em a morte ; com quanta mayor razão devem achar os Christãos consolação nesta morte , dandonos os seus finaes bemfundadas esperanças de

Senec. in E.  
pistol.  
Socrat.

de que hiria aquella ditosa alma lograr da eterna vida ; antes parece , que ella mesma culpará as nossas lagrimas, achando-se, como se crè, logrando do Ceo as glorias ; como ponderou discretamente o Conde de Villamediana naquelle Soneto , que fez á morte de outra Rainha :

**D** *El cuerpo despojado el sutil velo  
Como parte inferior la tierra esconde ;*

*El alma no , que Dios la tiene , donde  
De gloriosa virtud alcanza el buelo.*

*Y aunque a las prendas , que dexò en el suelo,*

*Ya con mortales vozes no responde ,*

*Al comun llanto en ira corresponde ,*

*Si ira de comun llanto llega al Cielo.*

*Que la que por virtudes , y por fama*

*Una vida mortal , y transitoria*

*Por dos eternas vidas ha trocado,*

*Ya las lagrimas culpa , que derrama*

*El ciego, y tierno affecto lastimado,*

*Que no reprime el llanto con su gloria.*

Villamed. 6.  
Sonet. fune-  
bre.

33 Conforme-se pois com a vontade de Deos resignada a nossa vontade ; accomodemonos como Catholicos , a que fosse , & se fizesse assim , já que Deos quiz , que assim fosse , & que assim se fizesse : *Sicut Domino placuit , ita factum est : sit nomen Domini benedictum* ; principalmente advertindo , que he tal a miseria da vida, que escrevèraõ S. Cypriano, S. Ambrosio , & outros , que he mais para desejada , que para temida a morte ; porque, como a descreveo elegantemente Holcoth, nenhũa outra cousa he mais

Job cap. 1. n.  
21.

D. Cyprian.  
D. Ambros.

William  
Soc. Linc.  
Hclcoth.

que liberdade da alma da prizaõ, & carcer do corpo, fim do desterro, consummaçaõ do trabalho, chegada ao porto, remate da peregrinaçaõ, deposiçaõ de hũa carga gravissima, descida de hum furioso cavallo, escape de hũa casa ruinosa, termo de todas as enfermidades, evasaõ de todos os perigos, consumiçaõ de todos os males, rompimento de todos os vinculos, paga da natural vida, regresso para a Patria, & ingresso em a Gloria: *Mors nihil aliud est, quàm exitus animæ de carcere, finis exilii, laboris consummatio, ad portum applicatio, peregrinationis finitio, oneris gravissimi depositio, de equo furioso descensio, de domo ruinosa liberatio, omnium ægrotudinum terminatio, omnium periculorum evasio, omnium malorum consumptio, omnium vinculo- rum disruptio, debiti naturæ solutio, reditus in Patriam, ingressus in Gloriam.*



## SEGUNDO

### LENITIVO COMMVM.

34



Segundo Lenitivo, que se deve applicar ao sentimento desta morte, he a cõsideraçãõ do que he a vida, cuja indefinivel miseria descrevèraõ, & explicããõ com diversos jeroglificos, com diferentes emblemas, com eruditos enigmas, com discretos apotegmas, com multiplicadas allegorias, & com admiraveis sentenças não sómente os Santos Padres, & os Doutores Catholicos, como foraõ, os Ieronymos, os Ambrosios, os Agostinhos, os Gregorios,



gorios, os Chrysoftomos, os Chryfologos, os Bedas, os Damascenos, os Cyrillos, os Fulgencios, os Leões, os Maximos, os Leandros, os Anselmos: os Berchorios, os Lauretos, os Hugos, os Cornelios, os Lapaliffes, os Bonarcios, os Lahayes, os Abulenses, os Salazares, os Sottomayores, os Viegas, os Celadas, os Baeças, os Barradas, os Mendonças, & os Sylveiras; senão ainda os Filósofos, & os Poetas Gentios: os Platões, os Aristotelés, os Bias, os Xenofontes, os Socrates, os Diogenes, os Euripides, os Marcinios, os Pythagoras, os Democritos, os Epitectos, os Epicuros, os Epimarchos, os Aristonymos, os Apollonios, os Simonides, os Theodoros, os Plautos, os Luscinius, os Aratos, os Marsilios, os Tullios, os Valerios, os Plinios, os Senecas, os Marciaes, os Homeros, os Virgílios, os Menandros, os Ovidios, os Lucianos, os Horacios, os Terencios, & infinitos outros muitos, tanto de huns, como de outros; sendo que bastava só a mysteriosa cifra das quatro letras, de q se compoem, para a importante lição do seu conhecimento, & do nosso desengano; pois decifradas com attenção estas quatro letras *Vida*, no Portuguez, & no Latim, nos inculcão o que he em quatro palavras, as mesmas no Latim, & no Portuguez.





# V. I. D. A.

Velox. Incerta. Dubia. Amara.

35 **A**Ntes se com curiosidade inquirirmos o que he? em cada hũa das letras do Alfabeto acharemos muitas repostas a cada hũa das perguntas. Vamos pois nõs perguntando, & ellas nos irão respondendo.

## QUE HE A VIDA?

R E S P O N D E O



He *Aurora*, he *Arvore*, he *Ave*, he *Agua*, he *Atomo*, & he *Abysmo*.

36 **H**E *Abysmo*, em que tudo saõ horrores, tudo escuridões, tudo trevoas, & tudo sombras; porque, como diz *Isaías*, em quanto passamos a vida, ou andemos com trabalho, ou nos sentemos com descanço, andamos, & nos sentamos entre escuridões, entre sombras, & entre trevoas: *Sedentes in tenebris: In tenebris ambulavimus*; sendo a nossa animada terra, o que em o

*Isai. cap. 42.*  
n.7.  
*Id. cap. 59.*  
n.9.

feu principio foi a terra inanimada: *Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebrae erant super faciem abyssi.* Genes. cap. 1. n. 2.

37 He *Atomo*, como lhe chamou Beyerlinch; Beyerlinch.  
 que escaçamente se vê; & se entra em os olhos de quem o examina com a vista, de tal sorte o molesta, que a pranto o provoca; testemunhe-o o Filosofo, que de quanto via chorava, porque penetrava o que via; & comprove-o Salamaõ, a quem o atomo da vida fez, q' o abrir os olhos ao nalcer, fosse abrilos para chorar: *Primam vocem emisi plorans.* Sap. 7. n. 3.  
 Ainda mal, que para tantos tem sido a vida atomo; pois escaçamente viraõ a vida!

38 He *Agua*, que quando parece mais clara, entaõ se experimenta mais turva; sendo tal a sua ligeireza, que por entre os dedos se escapa, como disse a Thecuitis: *Omnes nos quasi aquae dilabimur.* 2. Reg. cap. 14. n. 14.

39 He *Ave*, que foge voando, sendo leve em as azas, & pezada em as pennas, como lhe chamou o Sabio: *Tamquam avis, quae transvolat in aere.* Sap. 5. n. 11.

40 He *Arvore*, que qualquer vento a quebra, & qualquer tempestade a arranca; & para a qual muitas vezes o Estio se converte em Outono, & o Inverno se anticipa á Primavera; sendo Inverno para lhe despir o tronco, a que principiava Primavera, para germinar a flor; & Outono, para a despojar da gala das folhas, o que se esperava Estio para a pompa dos frutos; & o que mais he, que quando com maiores esperanças arreigada, de improviso defarreigada sem a menor esperança, como lamentava Job: *Quasi evulsa arbori abstulit spem meam.* Job cap. 19. n. 10.

41 He ultimamente *Aurora*, na qual os rizos se equivocã com os prantos; pois

Quando

Gabr. Per.  
Ulyff. Edi-  
fic.

*Quando ri no Ceo, no campo chora,*  
E á qual o mesmo Sol, que a illustra, a finaliza, ve-  
stindo-a de luzes, & amortalhando-a em sombras,  
como cantou o Micheli:

Joseph Mi-  
chel.

*Alba, que mior, quando è di Sol vestita.*  
Oh *Aurora*, & que depressa acabas! oh *Arvore*, & que  
pouco duras! oh *Ave*, & que muito voas! oh *Agua*,  
& que ligeira corres! oh *Atomo*, & que mal te divi-  
fas! oh *Abyssino*, & que horrores causas!

## QUE HE A VIDA?

### RESPONDE O



He *Barro*, he *Barranco*, he *Balança*,  
he *Bainha*, he *Banquete*, &  
he *Baile*.

42



He *Baile*, porque toda he mudanças;  
hoje rizo, á manhã luto; hoje ditas, á  
manhã desgraças; hoje faude, á ma-  
nhã enfermidade; hoje alegria, á ma-  
nhã tristeza; hoje festas, á manhã lagrimas; hoje  
jubilos, á manhã lamentos; sendo os seus gostos  
hum ponto: *Gaudium impiorum ad instar puncti*; & os  
seus extremos hum pranto: *Extrema gaudii luctus oc-  
cupat*. Senão olhai para o povo passando alegremen-

Job cap. 20.  
n. 5.  
Prov. cap.  
14, n. 13.

Quando

te

te a vida em hum baile no deserto: *Surrexerunt ludere;* Exod. cap. 32. n. 6.  
 & achareis em poucas horas aquelle baile da vida  
 convertido em a mudança da morte: *Ceciderunt in die* Ibid. n. 29.  
*illa quasi viginti tria millia hominum.*

43 He *Banquete*, como o de Balthazar, em que  
 os regalos da vida estaõ sempre descontados com os  
 ameaços da morte; os brindes da fortuna correspon-  
 didos com a razão, ou sem-razão da desgraça; as  
 iguarias mais bem guizadas para o gosto, tempera-  
 das, ou destemperadas com o amargoz do pranto,  
 & acrimonia do sentimento: *Cibabo eos absinthio,* Jerem. cap. 23. n. 15.  
*& potabo eos felle.*

44 He *Bainha*, em a qual a morte traz escondi-  
 da a espada, da mesma forte, que a espada se escondi-  
 de na bainha; sendo bainha aberta a vida, para com  
 mayor presteza desembainhar a espada para os seus  
 golpes a morte; dos quaes se queixa o Esquilache,  
 dizendo, & exclamando:

*Oh nó escusado golpe de la muerte!* Esquilach. Sonet. 88.

*Pues corta siempre con la misma espada*

*La dulce vida.*

45 He *Balança*, como a que se propoz no ban-  
 quete a Balthazar; em que faõ tantos os pezos, quan-  
 tos faõ os contrapezos; em que huns sobem para ci-  
 ma, & outros pendem para baixo; sendo o seu fiel  
 tam infiel, que nos faz parecer tudo, o que he me-  
 nos que nada: *Appensus es in statera,* Daniel. cap. 5. n. 27.  
*& inventus es mi- nus habens.*

46 He *Barranco*, que sempre está ameaçando  
 ruinas, sendo os seus empenhos, despenhos; as suas  
 cadencias, quedas; os seus arrojios, precipicios, co-  
 mo o estranhou Iob: *Sic repente præcipitas me?*

Job. cap. 10. n. 8.

He

Jerem. cap.  
18. n. 2.

47 He ultimamente *Barro*; que por isso a Iere-  
mias se ideou este mundo em hũa casa de Oleiro:  
*Descende in domum figuli*; porque assim como nas casas  
daquelles officiaes tudo o que se vè he barro; assim  
tambem tudo he barro, quanto se encontra na vida,  
& quanto se acha em o mundo. Em a casa de hum  
Oleiro, aqui está o barro amassado, acolá o barro  
cozido; em hum lugar o barro inteiro, em outro o  
barro quebrado; em hum o barro perfeito, em ou-  
tro o barro desfeito; alli hum barro mais fino, acolá  
outro mais grosseiro; mas finalmente tudo barro.  
Da mesma forte em o mundo; que outra cousa he o  
vivente antes de nascer, mais que hum barro amas-  
sado? E que outra cousa he depois de sahir a luz,  
mais que hum barro cozido? sendo a concupiscen-  
cia a lenha, & o appetite o fogo, com que se coze ef-  
se barro. Que outra cousa he o vivente em quanto  
saõ, mais que hum barro inteiro? & que outra cou-  
sa he enfermo, mais que hum barro quebrado? Que  
outra cousa he o homem em quanto vivo, mais que  
hum barro perfeito? & que outra cousa he depois  
de morto, & sepultado, mais que hum barro desfei-  
to? Finalmente, que outra cousa he hum vivente,  
nobre, rico, & poderoso, mais que hum barro mais  
fino? & que outra cousa he o humilde, o pobre, &  
o abatido, mais que hum barro grosseiro? mas barro  
tudo, & todos barro. Oh *Barro*, & que facilmente  
quebras! oh *Barranco*, & que precipicios ameaças!  
oh *Balança*, & que infielmente pezas! oh *Bainha*, &  
que estragos occultas! oh *Banquete*, & que pouco  
deleitas! oh *Baile*, & que mal terminas!

QVE

QUE HE A VIDA?

R E S P O N D E O



He *Carcere*, he *Citara*, he *Censura*,  
 he *Cana*, he *Casa*, he *Carreira*,  
 & he *Carga*.

48 **H**E *Carcere* angusto para os que amaõ a li-  
 berdade, como lhe chamou com ou-  
 tros muitos Chrysofomo; em que as  
 folturas saõ prizões; as dissoluções;  
 cadeas; os desembaraços, embaraços; & as liberda-  
 des, vinculos; achando-se os viventes todos tam  
 prezos nas trevoas da vida, como se acháraõ os  
 Egypcios com a cadea das trevoas: *Una catena tene-  
 brarum omnes erant colligati*. Saõ os viventes encarcera-  
 dos, porque estaõ encarcerados, em quanto viven-  
 tes, como se queixava Iob: *Circumdedisti me carcere*.

49 He *Citara*, que não soa, senão ferida, & ras-  
 gada com a penna, como o moralizou Berchorio, &  
 allegorizou Laureto; antes com tanta dissonancia  
 se destempera, & desafina, que toda a sua suavidade  
 se converte em disgosto, & se inverte em luto: *Ver-  
 sa est in luctum cithara mea*.

50 He *Censura*, em a qual senão satisfaz a todos,

H

sendo

Psalm. 38.  
 n. 6.  
 Antiph.  
 Stob.  
 1. n. 1.

Chrysof.  
 Antiph.  
 Stob.

Aug. Sermon.  
 Sap. cap. 17.  
 n. 17.

Senec. E.  
 Job cap. 7.  
 n. 12.

Berchor.

Lauret.

Job. 30. n. 31

fendo que todos, os que a conhecem, a censuraõ ;  
 Beyerlinch. como lhe chamou Beyerlinch.

51 He *Cana*, ludibrio do vento ; vindo a ser ella  
 mesma de si propria ludibrio ; tudo folha, & nada  
 fruto ; tudo verdura, & folhagem, sendo folhagem  
 toda a sua verdura ; movediça, & instavel ; vãa, &  
 oca ; & quanto mais oca, mais vãa ; porque, como  
 diz David, nada he mais que vaidade todo o homem  
 vivente : *Universa vanitas omnis homo vivens.*

Pfalm. 38.  
 n. 6.

2. Ad Co-  
 rinth. cap.  
 1. n. 1.

52 He *Casa*, como affirmou S. Paulo : *Terrestris  
 domus nostra hujus habitationis* ; & casa, que por instan-  
 tes está ameaçando ruina, pois o proprio Artifice,  
 que em hum sopro a fez antes, com hum aceno a  
 desfaz depois ; não nos podendo deter nella mais  
 que por aquelle tempo, em que dura o aluguer, sen-  
 do todos inquilinos, a quem o Senhor do Ceo, &  
 terra tem alugado esta casa ; contra a qual se conspi-  
 raõ todos os quatro elementos ; a terra, com os tre-  
 mores ; a agua com as inundações ; o ar com as tem-  
 pestades ; & o fogo com os incendios ; sendo os  
 mesmos, que a compoem, os que a descompoem ; cõ-  
 sistindo a origem da morte nos propios, de que de-  
 pende a conservaçaõ da vida, como advertio o Se-  
 neca : *Hæc nempe sunt elementa, quibus hic mundus admini-  
 stratur, aqua, terra, spiritus ; omnia ista, tam causæ vivendi  
 sunt, quàm viæ mortis.* Por isso S. Ambrosio consideran-  
 do no feretro ao filho da viuva disse, que os quatro  
 elementos eraõ, os que o conduziaõ á sepultura em  
 o feretro : *Qui mortuus in loculo materialibus quatuor ad se-  
 pulchrum ferebatur elementis.*

Senec. E-  
 pist. 118.

S. Ambros.  
 in c. 7. Luc.  
 18. n. 2.

53 He *Carreira*, em que cada dia se chega mais ao  
 fim da morte, & da sepultura ; como lhe chamou  
 Engel-



Engelberto, & o infinuou S. Paulo: *In stadio currunt.* Engelbert. de ortu, & fine Rom. Imp. Assim o entendeo tambem o Principe dos Poetas Camões, quando fallando com o mundo, lhe disse, como o por desprezo: 1. Corinth. cap. 9. n. 24.

*Em fim mundo, es estalagem,  
Em que pouzão noſſas vidas  
De corrida.*

Camões  
Cart. 2.

Nenhũa outra couſa he nacer, diſſe o Principe Marquez, mais que principiar a caminhar:

*Nacer es començar una jornada.  
Nacer para morir es la jornada,  
Que el hombre empieça, quando el hombre nace.*

Esquilache  
Sonet. 58. &  
alibi.

Somos viadores, em quanto viventes; via, & vida, diſſe S. Agoſtinho, que ſão hũa meſma couſa; porque nenhũa outra couſa he a vida, que logramos, mais que hũa jornada, que fazemos, & hum caminho, que andamos; com o que chegar ao fim da vida, he chegar ao fim do caminho, & da jornada: andamos, em quanto vivemos, & quanto mais vivemos, mais andamos; lendo o meſmo viver, chegar: *Via, vita dicta est: finiſti vitam iſtam, finiſti viam; ambulamus, & ipſum vivere accedere eſt.*

Aug. Serm.  
1. de verb.  
Dom. cap. 3.  
& 4.

54 He ultimamente *Carga*, que por mais que ao noſſo engano pareça leve, & ligeira, como diſſe o Esquilache:

*Es la vida del hombre alegre carga,  
Que dulcemente lleva nueſtro engaño.*

Esquilach.  
Sonet. 66.

Com tudo, he grave, & pezada, como ſentio o Garcilaffo:

*Hanos moſtrado ya, que en vida larga  
Apenas de tormentos, y de enojos  
Llevar podemos la pezada carga.*

Garcil. na  
Elegia ao  
Duque Dal-  
va.

Oh *Carga*, & quanto pezas! oh *Carreira*, & que depressa acabas! oh *Casa*, & que facilmente te arruinas! oh *Cana*, & como te moves! oh *Censura*, & como confundes! oh *Citara*, & como te dezafinas! oh *Carcere*, & quanto aprizionas!



## QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Desterro*, he *Deposito*, he *Dezaccordo*, he *Dor*, he *Demarcação*, he *Delirio*, & he *Dezafio*.

55 **H**E *Desterro*, em o qual passamos em contínua pena até tornar para a nossa terra; sendo que o tornar para a nossa terra nos assignou Deos por pena: *Donec revertaris in terram*. Não ha em a nossa terra clima, em que se convaleça, he só terra, de que, & em que se morre; porque he a terra dos mortos, & só o Ceo he a terra dos vivos, como lhe chamou David: *In terra viventium*. Degradados chama a Igreja a todos os filhos de Eva, porque aquelle mesmo nome, que a declarou Mãe dos vivos, *Mater viventium*, a constituhio Mãe dos degradados: *Exules filii Evæ*.

56 He *Deposito*, de q̄ estamos obrigados a dar  
conta,

Genes. cap.  
3. n. 19.

Pfalm. 26.  
n. 13.

Genes. cap.  
3. n. 20.  
Eccles. Sal-  
ve Reg.

conta, como lhe chamou o Apostolo: *Depositum meum*; sendo certa a condemnação, senão dermos boa conta deste depósito: não devemos lançar conta aos annos, que podemos viver, senão sómente fazer conta da que Deos deste depósito nos hade tomar. O Rico do Evangelho lançava conta a muitos annos: *In annos plurimos*, & em hũa noite se lhe somou a quantia dos annos, a que lançava a conta: *Hac nocte*, indo a pagar no inferno depois da morte a má conta, que tinha dado do depósito da vida; q̄ esta he a energia daquella palavra *Repeto*, com que se explica o Texto: *Repetent animam tuam à te*. Repetir, conforme os Juristas, he pedir hum o que he feu, & está em poder de outrem; & como Deos tinha depositado no Rico a alma para os alentos da vida, repetio-lhe o depósito tirandolho de casa em a morte.

2. Timot. cap. 1 n. 12.

Antonio Henriquez Gonç. de Pytag.

Luc. cap. 12.

57 He *Dezacordo*, porque nada são commumente os vivos, mais que huns homens dezacordados: dormimos, em quanto vivemos, sendo hum mero dezacordo, o em que passamos, como o disse David: *Dormierunt somnum suum*; que por isso Isaías, dizendo, que viviriaõ os mortos, clamava, para que acordassem os vivos: *Vivent mortui, expergiscimini, & laudate, qui habitatis in pulvere*: Vivem os mortos, & acordaõ-se os vivos, porque estaõ tam dezacordados os vivos, como que se fossem mortos.

Psal. 75. n. 6.

Isai. cap. 26.

58 He *Dor*, porque he tormento, & tanto mais atormenta, quanto mais se dilata. Por isso S. Agostinho disse, que hũa vida extensa he hum tormento dilatado: *Quid est diu vivere, nisi diu torqueri?* Os humores a inchaõ, os achaques a attenuaõ, os ardores a feccaõ, os ares a enfermaõ, as comidas a achaquaõ, as

Aug. Serm. 17. de verb. Dom.

fomes

fomes a debilitaõ, os divertimentos a estragaõ, as tristezas a confomem, os cuidados a coarctaõ, as riquezas a perturbaõ, a pobreza a humilha, a mocidade a engana, a velhice a encurva, a enfermidade a quebra, & a morte a acaba; finalizando em dores da morte a dor fucceffiva da vida; porque não he a vida hũa só dor, senão hum aggregado de muitas dores: a soberba he dor de cabeça, a enveja dor de olhos, a avareza he chiragra, dor de mãos, a preguiça he podagra, dor de pès, o odio he dor do peito, a gula he dor de estamago, a murmuraçaõ he dor de dentes, a obstinaçaõ he dor de ouvidos; finalmente tudo saõ em a vida dores, porq̃ tudo em a vida saõ martyrios, & Cruzes; que este he o mysterio, com que Iob avinculou o nascimento da ave ao nascimento do homem, dizendo, que nasce para o trabalho o homem, & para o voo a ave: *Homo nascitur ad laborem, & avis ad volatum*; porque assim como a ave voando leva hũa Cruz nas azas, assim o homem trabalha tendo hũa Cruz, ou muitas Cruzes nas penas, sendo Cruz para o martyrio as penas do seu trabalho; hũa Cruz ao nascer, porque nasce chorando; outra Cruz ao crescer, porque cresce padecendo; muitas Cruzes ao viver, porque vive penando: servo da enfermidade, ludibrio da fortuna, & fugeito a hũa mera desgraça.

59 He *Demarcação*, porque cada hum na sua vida tem certamente prefixa a baliza, de que não passa:

Job cap. 14. *Constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt.* O mesmo Deos, que lhe concedeo a vida, lhe demarcou os fins na morte; a huns deu mais terra de vida, a outros menos vida de terra; a huns com mais dilatado cam-

po,

po, a outros com mais breve termo; mas sempre breve, por mais que seja dilatado : *Breves dies hominis sunt.*

60 He *Delirio*, porque he locura; que por isso chamou hum Discreto casa de loucos ao mundo, em que assistem os viventes, porque (excepto os justos) todos os viventes são loucos: *Nos insensati*; enfermaõ do achaque da vida, & fallos delirar a vida, sendo febre maligna o seu achaque: são delirantes freneticos, porque a febre da vida mortal, ou a febre mortal da vida os torna freneticos, & delirantes.

61 He finalmente *Dezafio*, porque continuamente se estaõ dezafiando a morte com a vida, & a vida com a morte, ficando esta triunfadora daquella; a vida como Sol no dezafio investe a morte com luzes, a morte como noite reveste a vida de trevoas; prevalecendo as trevoas, de que esta noite reveste áquelle Sol, às luzes com que aquelle Sol investe a noite, como disse o Esquilache.

*La vida es Sol, que consu luz embiste*

*La noche de la muerte.*

Oh *Dezafio*, & como es arriscado! oh *Delirio*, & como es perigoso! oh *Demarcação*, & como es incerta! oh *Dor*, & como es tyranna! oh *Dezacordo*, & como es profundo! oh *Deposito*, & que mal es guardado! oh *Desterro*, & quanto es para sentido!



QVE

Comel in  
Epit. J.  
sub. cap. 1.  
Antonio  
Henriq.  
Gom. figlo  
Pytag.

Sap. cap. 4.  
n. 4.

Esquil. So-  
net. 58.

Claud. lib.  
1 in Europ.  
Ovid. lib.  
1 in T.

Ver

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Espelho*, he *Espinho*, he *Empre-*  
*stimo*, he *Engodo*, he *Estio*, he  
*Estopa*, & he *Estrella*.

**E** *Espelho*, como lhe chamou Beyer-  
linch; não formado da mistura de esta-  
nho; & bronze, ou simplesmente de  
prata, como os que refere Plinio, que  
obrára Pratixeles no tempo de Pompeo Magno; fe-  
naõ de materia fragil, em que ás luzes do crystal está  
unida da outra parte a obscuridaõ do aço. E deven-  
do ser espelho, em que cada hum se veja para a com-  
postura, & ornato; he só espelho, em que huns não  
vem, o que lhes convem para o defengano, & em  
que outros se revem para o engano, sendo os que  
menos vem, os que mais nelle se revem: vem-se, &  
revem-se neste espelho para o engano os moços, &  
não se querem ver nelle para o defengano os velhos;  
como aquella, de quem disse Claudiano:

*Seque reformidat, speculo damnante, senectus;*

E como a outra, de quem refere Ovidio:

*Flet quoque, ut in speculo rugas aspexit aniles*

*Indaris.*

Ver

Beyeri.

Plin. lib. 33.  
cap. 9.

Claud. lib.  
1. in Eutrop

Ovid. lib.  
Trist.

Ver as cousas em espelho, diz Cornelio, que he Pro-  
 verbio, que significa, o ver superficialmente as cou-  
 sas: *Videre in speculo, est proverbium significans, videre su-*  
*perfacialiter dumtaxat;* & no espelho da vida todas as  
 cousas se vem superficialmente; que este, quanto  
 a mim, he o emphasi, & o mysterio, com que o Dou-  
 tor das Gentes disse, que em quanto vivemos, tudo  
 vemos por espelho: *Videmus nunc per speculum;* & unio  
 o Apostolo ao espelho o enigma: *In enigmate,* por-  
 que na vida he enigma tudo, o que se ve no espelho,  
 sendo o enigma mayor esse espelho da vida; porque  
 se o enigma he hũa coufa, & parece outra, nada do  
 mundo parece o que he em a vida, sendo a vida o me-  
 nos, que apparece, como he, em o mundo: a imagem  
 no espelho não tem mais que hum ser debil, appa-  
 rente, & não real, como bem considerou Diony-  
 fio Carthusiano; sendo a total razaõ de apparecer  
 em elle tam debil qualquer figura, o desfmayar, &  
 desfallecer com a repercussãõ; de donde vem, que  
 quando se reflecte de hum espelho em outro, a se-  
 gunda reflexãõ he mais obscura, que a primeira, & a  
 terceira, que a segunda; & pela mesma ordem as  
 mais, como affirmou Aquilonio: *Adeo debilis figura*  
*in speculo ostenditur, quia repercussione languescit; unde, cum*  
*eadem ex uno speculo in aliud, & aliud reflectitur, secunda re-*  
*flexio obscurior est, quàm prima, & tertia, quàm secunda,*  
*atque eodem ordine ceteræ.* E que outra coufa he o ser  
 de qualquer imagem das cousas da nossa vida, vistas  
 nella como espelho, mais que hum ser aparente, &  
 hum ser de tal sorte debil, que na sua repercussãõ  
 consiste a sua debilidade, reconhecendo-se tanto  
 menor a figura, que tem, quanto he mayor a refle-  
 xaõ,

Cornel. in  
 Epist. Ja-  
 cob. cap. 1.

1. Corinth.  
 cap. 13. no  
 12.

Dionys.  
 Carthuf.

Jacob. cap.  
 1. n. 23.

Cornel. ibi.

Aquilon.  
 lib. 1. optic.  
 propos. 46.

Cornel. cap.  
 1. n. 18.

Epist. Jac.

xaõ, que nellas se faz? Ha huns espelhos, que fazem as imagens mayores, & outros, que as fazem menores; mas o espelho da vida tudo juntamente faz: menores a huns, & mayores a outros; menores tal vez aos grandes, & mayores aos pequenos; não havendo nelle imagem algũa certa, nem figura algũa estranha; como o symbolizava aquelle enigma do espelho, de que faz mençaõ Symposio: *Nulla mihi certa est, nulla est peregrina figura.*

Quem se vê em o espelho de passagem, esquece-se facilmente, & não se lembra mais do que viu; & nada he mais usual, & practicado em o mundo, que ver hum homem de passagem o vulto do seu nascimento em o espelho da vida, não se lembrando do fim de semelhante principio; vivendo, como se não nasçera para morrer, & não principiára para acabar; como a outro intento interpretou o Cornelio aquelle texto de Santiago: *Hic comparabitur viro consideranti vultum nativitatís suæ in speculo: consideravit enim se, & abiit, & statim oblitus est, qualis fuerit. Obiter, ( diz o A Lápide ) & in transitu contemplatus est se in speculo; ideoque abiens, & in alia objecta incurrens, statim oblitus est, qualis fuerit.*

Jacob. cap.  
1. n. 23.

Cornel. ibi.

Genes. cap.  
3. n. 18.

63 He Espinho, que nasceo só para picar; antes mais picante espinho, que aquelles que em a terra assignou Deos a Adam para castigo da culpa: *Spinæ, & tribulos germinabit tibi.*

64 He Emprestito, porque não he nossa propria, senão de Deos, que nola emprestou, quando nola infundio, como disse o Esquilache: *Es la vida, y el ser, dicha prestada,*

Esquilach.

*Que con volverla a Dios, se satisfaze.*

He



65 He *Engodo*, em que o anzol da morte se occulta em a isca de qualquer felicidade; & faõ os homens peixes tam simples, que em este mar do mundo attrahidos, & engodados da enganadora isca de qualquer felicidade, em o engodo da vida tragaõ o anzol da morte, como disse Salamaõ no livro do Ecclesiastès: *Sicut pisces capiuntur hamo, sic capiuntur homines in tempore malo.* Ecclef. cap. 9. n. 12.

66 He *Estio*, que abraza tudo, depois do qual não ha que esperar mais, que ou o tonitruoso do Outono, ou o tempestuoso do Inverno; secando-se, & segando-se, para a graveza da dor, a mais fermosa feara com a fouce cruel da morte em o Estio da vida: *Ablata est messis in die hæreditatis, & dolebit graviter.* Ifai. cap. 17. n. 11.

67 He *Estopa*, que o vento facilmente leva, & o fogo levemente reduz a cinza.

68 He finalmente *Estrella*, que apparece entre trevoas, terminando-se a duraçaõ do seu luzimento em poucas horas; sendo tal vez o seu mayor luzimento prévia disposiçaõ para o seu precipicio; como nos ultimos dias hade succeder ás Estrellas. Diz Christo, que naquelle tempo as Estrellas haõ de cahir, a Lua se hade obscurecer, & o Sol se hade obtenebrar: *Sol obscurabitur; Luna non dabit lumen suum; Stellæ de cælo cadent.* E porque haõ de cahir as Estrellas ao obtenebrar-se o Sol, & ao obscurecer-se a Lua? Porque obscurecida a Lua, & obtenebrado o Sol, por consequencia infallivel, como filosofa hum Doucto, haõ de todos os luzimentos concorrer para as Estrellas: *In occasu sæculi, obtenebrato Sole, obscurata Luna, totus cælorum fulgor ad Stellas devolvetur;* & acharem-se esses Astros com tanto excesso luzidos, hade ser a

occafiaõ de cahirem precipitados ; não lhes valerá o fer Estrellas, para fer firmes em as ditas ; antes da fua mayor dita se lhes originará a fua fatal difgraça, fendo a queda , & o precipicio laftimofa illaçãõ da maioria do luzimento : *Stellæ de cælo cadent*. Isto pois, que nas Estrellas se admirará entãõ, he o mefmo, que na vida fe experimenta agora ; quanto mais luzida, tanto mais arriscada ; quanto mais luminofa , tanto menos segura. Oh *Estrella* , & que pouco es fixa ! oh *Estopa* , & que muito es ligeira ! oh *Estia* , & quanto abrazas ! oh *Engodo* , & como enfeitiças ! oh *Emprestimo* , & que mal te pagas ! oh *Espinho* , & quanto picas ! oh *Espelho* , & como enganas !

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Fabula* , he *Faisca* , he *Flor* , he *Folha* , he *Feno* , he *Fio* , he *Fumo* , & he *Fantasma*.

Hug. to. 3.  
Senec. Epist  
77.  
Ep. ctet. in  
Enchirid.  
cap. 23.

69



E *Fabula* , como lhe chamáraõ Hugo, Seneca , & Epicteto ; cuja bondade não confifte no quanto , se não no como ; não em quanto tempo se faz , se não no como , & na perfeiçaõ com que se faz ; confistindo

fistindo a sua duração só no arbitrio do Author; breve, se a quiz fazer concisa; extensa, se a quiz fazer dilatada.

70 He *Faisca*, que, sendo pequena, desprezada excita hum grande incendio, como disse Beyerlinch: ainda mal, que tantos pelo desprezo, & negligencia, com que se descuidaõ, & não attendem a esta faisca da vida, excitaõ contra si mesmos aquelle interminavel incendio, em que se abrazaõ depois da morte.

71 He *Flor*, como affirmou Iob: *Quasi flos egreditur, & conteritur*; a qual, ainda que a alguns se represente perpetua, apenas apparece, & logo desaparece; apenas agrada, quando logo se murcha; apenas se estima, quando logo se despreza; ainda agora trazida nas mãos, daqui a pouco pizada aos pès; hoje flor, á manhã feno; flor de martyrios acompanhada sempre de abrolhos, porque nunca sem trabalhos, como notou o Esquilache:

*Comiençan los trabajos a la entrada*

*Desta caduca flor, que se deshaze.*

Flor do campo lhe chamou David: *Tamquam flos agri, sic effloreat*; & com emphasi mysterioso, para melhor expressar a sua fragilidade, a intitulou flor do campo; porque as flores do campo sem cultura nascem; o arado as corta, o Sol as seca, o vento as açouta, o frio as engelha, a noite as descóra, os pès as pizaõ, & os brutos as pastaõ; & o que mais he, que como todo o tempo, he tempo de as colher, assim não tem certeza em o durar; & se escapaõ da manhã, defallecem de todo á tarde; como o descreveo Buchanan, ainda que profeffor de má feita:

*Herba,*

Buchanan

Beyerlinch

Filippo Desportes

Job cap. 14. n. 2.

Homero Galatino

Esquilache

Pfalm. 102. n. 15.

Pfalm. 102. n. 15.

Facogno

S. Brun. inc.

Buchanan.

*Herba cœu verno saturata rore  
 Mane, mox languet medio sub æstu,  
 Mox humi comis jacet arefactis  
 Vespere sero.*

Ainda com mais elegancia o cantou Philippe Desportes em a lingua Franceza:

Philippe  
Desportes.

*Le cours de la race mortelle  
 Au foin peut estre accomparé  
 Qui durant la saison nouvelle  
 Fleurit d'une vigueur si belle  
 Qu'il rend tout le champ decoré,  
 Mais dès la premiere venue  
 Du vent importun, qui le poingt  
 Sá place ne le cognoist point.*

Homero  
Galatino.

72 He *Folha*, como lhe chamáraõ Homero, & Galatino; que logo cahe, & se seca, & quando muito dura sómente hum Veraõ, como cantou Stobeco nestas palavras do Grego traduzidas em Latim:

Stobeco.

*Nos verò sicuti folia producit floridum tempus  
 Veris, cùm illico splendor augetur solis.*

Psal. 102.  
n. 15.

73 He *Feno*, como em diversos lugares lhe chama a sagrada Escritura; & principalmente David em o lugar já citado: *Homo sicut fœnum dies ejus*; das quaes palavras, como notou o nosso já conhecido Incognito, claramente se demonstra a fragilidade da vida:

Incognit.  
hic.

*Ex his verbis, quàm sit fragilis vita nostra, demonstratur.* He o homem, diz S. Bruno, & saõ os seus dias, como o feno, que no breve espaço de hũa hora floresce, & perde a verdura: *Sic est homo, & sic sunt dies ejus, sicut fœnum, quod sub una hora & floret, & viriditatem amittit.*

S. Brun. hic

74 He *Fio*, que facilmente se rompe, & inopinadamente se corta; como insinuáraõ os Poetas de-

baixo

baixo do que differaõ das suas fabulosas Parcas:

*Clotbo colum bajulat, Lachesis net, & Atropos occat.*

75 He Fumo, como lhe chamou David; *Defecerunt sicut fumus dies mei;* & cõ notavel acerto, como observou Lorino, chamou David á vida fumo; porq̃ a vida confiste em o natural calor, & em o humor vital, se o fumo procede do calor, & da humidade do fugeito, em q̃ prende; de donde, como dictei na minha Filosofia, não he o fumo tanto final natural do fogo, como do humido, & calido: he obscuro o fumo, & a vida he obscura: molesta os olhos o fumo, provocando os a lagrimas; & provoca tambem a lagrimas o desvanecimento da vida, a quem nella chega a pór attentamente os olhos: o fumo escurece, & denigra; & a vida quanto mais apparentemente illustra, tanto mais realmente denigra, & escurece: o fumo sobe sempre ao alto, & busca o eminente; & os viventes todos altivos por fumos aspiraõ sempre ao eminente, & ambicionaõ o alto; sendo fumos, porque se presumem luzidos, sem considerarem inadvertidos, que se esses luzimentos para os olhos da terra saõ capazes de exhalar fumos, como tem o principio no pó, & a origem na cinza, causa estranheza ao Ceo ainda o mais tenue fumo em todo esse luzimento. Lá se admiráraõ os habitadores do Ceo, de verem a hũa alma, que como hũa varinha de fumo se elevava da terra: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum, sicut virgula fumi?* E qual era o motivo da sua admiração? Não era aquella alma, como elles a acclamáraõ depois, brilhante como a Aurora, fermosa como a Lua, escolhida como o Sol, & terrivel como hum exercito composto, & ordenado: *Quasi Au-*

Pfalm. 101.  
n. 4.

Lorin. hic.

Ido Hebr.  
Gongor.  
Roman. 27.

Cant. cap.  
3. n. 6.

Epiphani.  
Socri. 27.

Ibid. cap. 6.  
n. 9.

*rora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata?* E pois se elles nella divisaõ como em exercito a força, como em Sol a soberania, como em Lua a fermosura, & como em Aurora a belleza, porque se admiraõ, de que tenha seus fumos aquella alma? Se he tam luzida, que muito seja hum pouco fumosa? Finalmente, que defeito he, ver-se de fumo hũa virgula em hum fugeito, em que está o luzimento em seu ponto? Oh reparai no principio, de que procedia esse fumo. Tinha aquelle fumo principio em hum pequeno de pó: *Ex aromatibus myrrhae, & thuris, & universi pulveris.* E dizem os Palacianos do Empyreo, como tam entendidos no seu discurso: He verdade, que este fugeito he sumamente luzido, porèm todo o seu luzimento tem no pó o seu principio; & luzimento, que tem o seu principio no pó, não he capaz de levantar fumo; com o que esse fumo, ainda que pouco, será virgula para elle, porèm he ponto de admiraçaõ, & interrogaçaõ para nós: *Quæ est ista, quæ ascendit sicut virgula fumi?*

76 He finalmente *Fantasma*, como lhe chamou Filo Hebreo: não sómente como aquellas que costumãõ infundir medo, & pavor entre as sombras, apparecendo ás escuras; senão, porque nesta vida tudo o que vemos, não são mais, que apparentes fantasmas da nossa imaginaçaõ, & aerias illusoens da nossa fantasia; sendo fantasticos os viventes, porque a vida os engana a todos com as suas illusoens fantasticas, como disse o Esquilache:

Esquilach.  
Sonet. 92.

*Que esta ilusion fantastica, que alaba  
El barbaro vivir de nuestro engaño,  
En dicha empieça, y en dolor acaba.*

Oh

Oh *Fantasia*, & como illudes! oh *Fumo*, & que depreça desappareces! oh *Fio*, & que facilmente te rompes! oh *Feno*, & como logo te lecas! oh *Folha*, & que brevemente cahes! oh *Flor*, & que cedo te murchas! oh *Faisca*, & que incendios causas! oh *Fabula*, & como mentes!

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Galè*, he *Guerra*, he *Girandola*,  
& he *Grimpa*.

77 **H**e *Galè*, em que todos os viventes forçados de seus desejos, entre as correntes das aguas carregados de correntes, amarrados a hum duro banco (como a outro intento disse o Poeta Andaluz) andaõ em hum permanente, & successivo trabalho com as mãos ambas em o remo; devendo sempre andar armados de paciencia para os disgostos da vida, como dizia o Camões:

*Atada ao remo tenho a paciencia*

*Para quantos disgostos der a vida,*

Pois, quando a fantasia lhes faz parecer que caminhaõ, fazendo boa viagem, com marè de rosas, vento em popa, & mar bonança, tudo achaõ tanto por

K

proa,

Arab. d. d. d.  
Herodot.  
Job. c. 7. v. 1.

Gongor.  
Roman. 27.

Camões  
Sonct. 52.

proa, que remando contra vento, & agua, convertido pela braveza o mar em hum golfo de Leaõ, experimentaõ a Galè, já ludibrio dos ventos, já zombaria das aguas, & já pelota das ondas, correndo, & discorrendo o pelago com tempestade desfeita, & a perigo de se ver, ou de senão ver, por desfeita em a tempestade; atè q̃ a Deos misericordia se livraõ do baixo do inferno, arribaõ ao porto da morte, em que se desfaz de todo em a pedra do sepulchro; que á morte chamou Artabano, porto: *Portum miserorum.*

Artab. apud  
Herodot.  
Job c. 7. n. 1.

78 He *Guerra*, como a intitulou Iob: *Militia est vita hominis*; não sendo, como elle disse, o viver, mais que hum continuo militar: *Cunctis diebus, quibus nunc milito*; na qual milicia não só o demonio he inimigo do homem, senão huns homens dos outros os mayores inimigos; & tudo, quanto o homem ama como a amigo, he o seu mayor contrario, porque se conspira contra a sua vida, & tudo se arma para a sua morte. Se olharmos, como he bem, para a agua, para o fogo, para o ar, para a terra, para as pedras, para as casas, para as ruas, para os brutos, para os homens, para as mulheres, para os amigos, para os parentes, para os irmãos, para as delicias, para as penas, para o odio, & para o amor, tudo acharemos armado para dar ao homem morte em esta guerra da vida; porque mata o amor, mata o odio, mataõ as penas, mataõ as delicias, mataõ os irmãos, mataõ os parentes, mataõ os amigos, mataõ as mulheres, mataõ os homens, mataõ as casas, mataõ as pedras, mata o ar, mata a terra, mata o fogo, & mata a agua: na agua achou a morte o mundo em o diluvio, & Faraó com o seu exercito; no fogo Nadab, & Abiu; na



terra Dathan, Coreb, & Abiron; no ar os filhos de Israel, & os vassallos de David; nas pedras Achaõ, & Naboth; nas cascas os filhos de Job; nos brutos, os Babylonios nos Leões, os Israelitas nas Serpentes, os rapazes de Eliseo nos Ursos; Antiocho, & Herodes nos bichos; nos homens, innumeraveis; nas mulheres, Sizara, Abimelech, & Holofernes; nos amigos, Vrias; nos irmãos, Abel; nos parentes, Amon; nas delicias, Babylonia; nas penas, todos; no odio infinitos, & ainda em o amor, muitos. Ainda mal que são tantos os defenganos nos exemplos, & os exemplos para os defenganos. Porém não he esta a guerra para o homem mais arriscada, porque não he esta a peleija em a milicia da vida para o homem mais perigosa; senão que o mesmo homem he inimigo de si mesmo, & dentro em si proprio tem os mais fortes inimigos, como doutamente observou o Oraculo dos Prègadores. A carne contende com o espirito, & o espirito contra a carne: *Caro concupiscit adversus spiritum, spiritus autem adversus carnem.* Por parte da carne pelejaõ os vicios contra a alma com todas as forças da natureza; por parte do espirito defende-se a alma dos vicios com os soccorros da graça: aquelles fazem a guerra offensiva, combatendo; esta faz a defensiva resistindo; & he tam viva a guerra, em quanto dura a vida, q̃ em quanto dura a vida, dura a mais dura guerra, nem se acaba a pendencia, senão quando os aparta a morte metendo de permeyo a espada; pois só nella descançaõ em paz, os que lidaõ nesta guerra, como dizia David: *In pace, in idipsum dormiam, & requiescam.*

79 He Girandola; porque assim como esta anda

Psalm. 11. n. 9.  
Apo. cap. 11. n. 7.  
Jacob. cap. 3. n. 6.  
Ecclesi. cap. 4. n. 13.  
Ecclesi. cap. 1. n. 15.  
Ecclesi. cap. 2. n. 22.  
Cant. cap. 8. n. 6.  
Job. cap. 31. n. 12.  
S. Ambrosio. lib. 1. cap. 9.  
Vieir. tom. 3. Serm. de Jer. 4. Cin. Ad Galat. cap. 5. n. 17.

Psalm. 4. n. 9.

em hũa roda viva , em quanto lhe dura o fogo ; assim todo o vivente, & principalmente os máos, em quanto lhes dura o fogo, andaõ em hũa viva roda: tudo faõ gyros, os em que andaõ, & andando sempre ao redor, em todos os seus passos gyraõ, como affirma David: *In circuitu impii ambulat*. Tem fogo na boca: *Ignis exiet de ore eorum*; fogo na lingua: *Lingua ignis est*; fogo no ventre: *In ventre ejus ignis ardebit*; fogo nos passos: *Cum ambulaveris in igne*; fogo nos ossos: *Misit ignem in ossibus meis*; fogo na alma: *Anima calida quasi ignis*: he fogo o amor: *Lampades ejus lampades ignis*; he fogo a concupiscencia: *Ignis est usque ad perditionem devorans*; he fogo a ambiçaõ: *Ambitio ut flammæ ignis*; he fogo a avareza: *Avaritia ignis est*; he fogo a impiedade: *Succensa est quasi ignis impietas*; em summa todas as paixões saõ fogo, como aquelle, de que fallava o Profeta Ieremias: *Succendit in Jacob quasi ignem flammæ devorantis in gyro*; que faz, com que gyRANDO sempre a girandola da vida, não tenha fim o seu defocego, & o seu moto, em quanto lhe dura o fogo, parando, & disparando em lagrimas, & acabando tal vez de estouro.

8o Vltimamente he *Grimpa*; porq se esta se move, & se agita cõ o vento, tendo a vida em si propria o vento, como testimunha Iob: *Ventus est vita mea*; por isso tam facilmente se agita, & se move, que a mesma Escritura diz, que se move o que vive: *Quod movetur, & vivit*; sendo termos entre si, senão totalmente identicos, maximamente conjunctos, o de vivente, & o de movel: *Omnem animam viventem, atque motabilem*. He vaidade, & vento a vida, & por isso anda, & defanda em continuo moto esta grimpa da vaidade:

já

Pfal. 11. n. 9.

Apoc. cap.

11. n. 5.

Jacob. cap.

3. n. 6.

Ecclef. cap.

40. n. 32.

Isai 43. n. 2.

Thren. cap.

1 n. 13.

Ecclef. cap.

23. n. 22.

Cant. cap. 8.

n. 6.

Job cap. 31.

n. 12.

S. Ambros.

Idem.

Isai. cap. 9.

n. 18.

Thren. cap.

2. n. 3.

Job cap. 7.

n. 7.

Genes. cap.

9. n. 3.

Ibid. cap. 11.

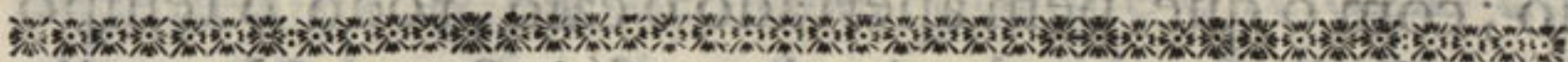
n. 21.

já aponta para o Norte, & já volta para o Sul; já se vira para o Leste, & já para o Oeste, correndo todas as partidas com hũa tal ligeireza, que em breve as termina todas em a ultima partida, cruzando sempre o ar, & tendo em si mesma a Cruz: apenas aponta para o Oriente, quando voltando velox atraveça o Meyo Dia, & passa ao Occaso; & como he tam movelem si, todos os seus bens são moveis, por mais que tenhaõ raizes; porque tanto se movèraõ os metaes em a Estatua com o toque de hũa pedra; quanto se moveo a arvore com o córte da espada. Oh *Grimpa*, & que velox te moves! oh *Girandola*, & que ligeira gyras! oh *Guerra*, & como destroças! oh *Gale*, & quanto penalizas!

Isai. cap. 21.  
v. 1.

Exod. cap. 10.  
v. 2.

Daniel. cap. 2.  
& 4.



QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Horror*, he *Hora*, he *Historia*,  
he *Holocausto*, he *Hospedagem*,  
& he *Hospital*.

81



He *Horror*, muito mayor, que aquelle, que invadio a Abrahaõ: *Horror magnus, & tenebrosus invasit eum*; & muito mais formidavel, que aquelle, que acome-teo os filhos de Israel: *Tremor, & horror invasit sensus*

Genes. cap. 15.  
n. 12.

Judith cap. 4.  
n. 2.

6074 n;